



CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

REIANY GODINHO DOS REIS

**INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS ESCOLHAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS DO
PERÍODO PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE ROSÁRIO DA
LIMEIRA-MG**

**Muriaé
2023**

REIANY GODINHO DOS REIS

**INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS ESCOLHAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS DO
PERÍODO PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE ROSÁRIO DA
LIMEIRA-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Nutrição
do Centro Universitário Faminas

Orientador (a): Prof^ª. Carla Gravel da Costa
Osta.

**Muriaé
2023**

R375i Reis, Reiany Godinho dos
 Influência da mídia nas escolhas alimentares de crianças do
 período pré-escolar e escolar do município de Rosário da
 Limeira-MG. / Reiany Godinho dos Reis. – Muriaé: FAMINAS,
 2023.
 72p.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) –
 UNIFAMINAS, Muriaé, 2023

 Orientadora: Prof^a. Esp. Carla Gravel da Costa Osta

 1. Público infantil. 2. Estado nutricional. 3. Publicidade infantil.
 4. Hábito alimentar. 5. Embalagens. I. Reis, Reiany Godinho.
 II. Título.

CDD: 612.3

TERMO DE APROVAÇÃO
REIANY GODINHO DOS REIS

**INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS ESCOLHAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS DO
PERÍODO PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE ROSÁRIO DA
LIMEIRA-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Nutrição
do Centro Universitário Faminas

COMISSÃO EXAMINADORA

Carla Gravel da Costa Osta

Prof^ª. Carla Gravel da Costa Osta- Orientador (a)

Bruna Lourenço

Prof^ª. Me. Bruna Lourenço
Centro Universitário Faminas

Elaine Estevam

Prof^ª. Me. Elaine Estevam
Centro Universitário Faminas

NOTA: 95,3

Muriaé, 14 de dezembro de 2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus acima de tudo, pois, sem ele não teria conseguido forças para chegar aonde estou, e ter passado por todos os obstáculos que tive ao longo do curso.

À minha família, que em todos os momentos não me deixou desanimar, me apoiando e me dando força para concluir essa etapa importante da minha vida. A minha mãe que me ajudou emocionalmente a lutar contra o desespero das dificuldades que eu pude encontrar e ao meu pai que me apoiou a todo momento da minha escolha nessa caminhada. Ao meu namorado que foi o tempo todo compreensível comigo, nos momentos de ausência e de ansiedade. Meus eternos agradecimentos.

Aos colegas de turma que pude passar vários anos de momentos difíceis, mas também de alegria, onde aprendi que nessa vida todos devem andar juntos e ajudar em todos os momentos uns aos outros, pelo ombro amigo e abraços de conforto.

Aos meus professores que repassaram todo seus conhecimentos e a minha orientadora pelo carinho e paciência nesse trabalho de conclusão de curso.

Obrigada Senhor por nunca ter deixado desistir desse sonho!

RESUMO

Atualmente, observamos cada vez mais o aumento da alimentação inadequada, o excesso do consumo de alimentos industrializados e a dificuldade em manter uma alimentação saudável afetando principalmente o público infantil, em decorrência a esse quadro, encontramos números maiores de crianças com sobrepeso e obesidade. Uma forte influência que tem levado as crianças a modificar seus hábitos alimentares é a mídia, que cria estratégias de marketing através dos meios digitais, criando forte poder de convencimento, associando alimentos atrativos e embalagens de produtos condizentes com a idade ao público, favorecendo para uma alimentação pobre em valores nutricionais, com elevado teor de sódio, açúcares, gorduras entre outros, prejudiciais á saúde. A pesquisa teve como objetivo avaliar a influência dos vídeos e propagandas da mídia nas escolhas alimentares de crianças do município de Rosário da Limeira-MG. Trata-se de um estudo transversal, realizado com crianças de ambos os gêneros e etnias. A coleta de dados foi realizada em duas escolas distintas, sendo uma da educação infantil e outra da educação fundamental, do município de Rosário da Limeira - MG. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, abordando a temática sobre a influência da mídia no consumo alimentar, uso dos meios digitais, embalagens de produtos alimentícios, percepção dos pais e responsáveis sobre a mídia e a alimentação da criança. Também foi avaliada a frequência de consumo alimentar por meio de um questionário de frequência alimentar. Como também, a coleta das medidas antropométricas e posterior classificadas. Os dados foram computados e analisados no programa Excel®, versão 2019. Foram calculadas médias, frequências simples e absolutas dos dados coletados. O presente estudo contou com a participação de 57 crianças, sendo 64,9% do sexo feminino. A idade variou entre 5 a 7 anos completos e uma média de $6 \pm 6,19$ anos. A classificação através do índice de massa corporal por idade de crianças entre 5 a 10 anos de idade constatou que 75,4% delas apresentaram eutrofia, 14% sobrepeso, 8,8% obesidade e 1,8% obesidade grave. Sobre o hábito de assistir vídeos na internet, seja na televisão, celular ou tablet, foi possível notar que o maior número das crianças (93%) possui tal prática. Com relação a perspectiva dos responsáveis sobre o consumo alimentar das crianças frente a influência de propagandas ou vídeos infantis, cerca de 61,4% dos respondentes negaram tal persuasão, contudo, 26,3% relataram as vezes observar essa influência. Concluiu-se que a maioria das crianças se encontram eutróficas, porém apresentam escolhas alimentares através da influência da mídia, com maior consumo de alimentos ultraprocessados e com alto teor de açúcar. Os pais ou responsáveis não tem a percepção sobre tal influência sobre o padrão alimentar das crianças.

Palavras-chave: Público infantil; estado nutricional; publicidade infantil; hábito alimentar; embalagens.

ABSTRACT

Currently, we are increasingly seeing an increase in inadequate nutrition, excessive consumption of processed foods and the difficulty in maintaining a healthy diet, mainly affecting children. As a result of this situation, we find greater numbers of overweight and obese children. A strong influence that has led children to change their eating habits is the media, which creates marketing strategies through digital means, creating a strong power of persuasion, associating attractive foods and age-appropriate product packaging with the public, favoring a food poor in nutritional values, with a high content of sodium, sugars, fats, among others, which are harmful to health. The research aimed to evaluate the influence of videos and media advertisements on the food choices of children in the municipality of Rosário da Limeira-MG. This is a cross-sectional study, carried out with children of both genders and ethnicities. Data collection was carried out in two different schools, one for early childhood education and the other for elementary education, in the municipality of Rosário da Limeira - MG. A semi-structured questionnaire was used as a data collection instrument, addressing the topic of the influence of the media on food consumption, the use of digital media, packaging of food products, the perception of parents and guardians about the media and the child's diet. The frequency of food consumption was also assessed using a food frequency questionnaire. As well as the collection of anthropometric measurements and subsequent classification. The data were computed and analyzed using the Excel® program, version 2019. Means, simple and absolute frequencies of the collected data were calculated. The present study involved the participation of 57 children, 64.9% of whom were female. Age ranged from 5 to 7 years and an average of 6 ± 6.19 years. The classification using the body mass index by age of children between 5 and 10 years of age found that 75.4% of them were eutrophic, 14% were overweight, 8.8% were obese and 1.8% were severely obese. Regarding the habit of watching videos on the internet, whether on television, cell phones or tablets, it was possible to notice that the largest number of children (93%) have this practice. Regarding the perspective of those responsible for children's food consumption in the face of the influence of advertisements or children's videos, around 61.4% of respondents denied such persuasion, however, 26.3% reported sometimes observing this influence. It was concluded that the majority of children are eutrophic, but they make food choices through the influence of the media, with greater consumption of ultra-processed foods with high sugar content. Parents or guardians are unaware of this influence on children's eating patterns.

Key words: Children's audience; nutritional status; children's advertising; eating habits; packaging.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Alimentos que as crianças do período pré-escolar e escolar do município de Rosário da Limeira - MG possuem aversão.....31

Figura 2. Alimentos que as crianças do período pré-escolar e escolar do município de Rosário da Limeira - MG mais gostam de consumir de acordo com as imagens representadas no questionário.....33

Figura 3. Escala de perspectiva dos responsáveis frente aos níveis de influência da mídia na escolha alimentar das crianças do período pré-escolar e escolar do município de Rosário da Limeira - MG.....34

Figura 4. Alimentos que as crianças do período pré-escolar e escolar do município de Rosário da Limeira - MG mais pedem no supermercado.....35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Classificação peso por idade para meninos dos 5 aos 10 anos (Escore-z).....	69
Gráfico 2. Classificação peso por idade para meninas dos 5 aos 10 anos (Escore-z).....	69
Gráfico 3. Classificação estatura por idade para meninos dos 5 aos 19 anos (Escore-z).....	70
Gráfico 4. Classificação estatura por idade para meninas dos 5 aos 19 anos (Escore-z).....	70
Gráfico 5. Classificação peso por estatura para meninos dos 2 aos 5 anos (Escore-z).....	71
Gráfico 6. Classificação peso por estatura para meninas dos 2 aos 5 anos (Escore-z).....	71
Gráfico 7. Classificação IMC por idade para meninos dos 5 aos 19 anos (Escore-z).....	72
Gráfico 8. Classificação IMC por idade para meninas dos 5 aos 19 anos (Escore-z).....	72

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Preferências das crianças pré-escolares e escolares do município de Rosário da Limeira-MG por conteúdos expostos na mídia.....29

Tabela 2. Tempo em médias que as crianças do período pré-escolar e escolar do município de Rosário da Limeira - MG passam em frente as telas diariamente.....30

Tabela 3. Alimentos que as crianças do período pré-escolar e escolar do município de Rosário da Limeira - MG gostam devido a exibição em vídeos ou propagandas infantis transmitidas na mídia.....32

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Frequência alimentar de crianças do período pré-escolar e escolas do município de Rosário da Limeira - MG.....	37
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da criança e do Adolescente
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
DCNTs	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
EAN	Educação Alimentar Nutricional
IMC	Índice de Massa Corporal
OMS	Organização Mundial de Saúde
QFA	Questionário de Frequência Alimentar
SISVAN	Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. OBJETIVOS.....	16
2.1 OBJETIVO GERAL	16
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	16
3. METODOLOGIA	17
4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	19
4.1 FATORES QUE INFLUENCIAM OS HÁBITOS ALIMENTARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	19
4.2 HÁBITOS E MUDANÇAS NA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS NO PERÍODO PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR.....	20
4.3 OBESIDADE INFANTIL E A MÍDIA TELEVISIVA.....	20
4.4 INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL....	21
4.5 INDÚSTRIA DE ALIMENTOS E O USO DAS EMBALAGENS <i>VERSUS</i> INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO CONSUMO DE INDUSTRIALIZADOS.....	23
4.6 AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DAS CRIANÇAS NO BRASIL.....	25
4.7 O PAPEL DO NUTRICIONISTA FRENTE A ALIMENTAÇÃO INFANTIL.....	26
5. RESULTADOS.....	28
6. DISCUSSÃO.....	39
7. CONCLUSÃO.....	44
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
9. APÊNDICES.....	52
9.1 APÊNDICE A - CARTA DE ANUÊNCIA.....	52
9.2 APÊNDICE B - CARTA DE ANUÊNCIA.....	53
9.3 APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO....	54
9.4 APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO....	56
9.5 APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO.....	58
9.6 APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO DE FREQUÊNCIA ALIMENTAR.....	62
10. ANEXOS.....	63
10.1 ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÉ DE ÉTICA.....	63
10.2 ANEXO B - GRÁFICOS DAS CURVAS DE CRESCIMENTO.....	69

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, observamos cada vez mais o aumento da alimentação inadequada, o excesso do consumo de alimentos industrializados e a dificuldade em manter uma alimentação saudável. Em decorrência a esse quadro, encontramos uma sociedade com números elevados de pessoas com sobrepeso e obesidade em diferentes etapas da vida. Na infância, o excesso de peso tem maior risco de se perpetuar na vida jovem e adulta, tendo como consequência, o aumento do desenvolvimento precoce de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como diabetes mellitus, hipertensão arterial, colesterol elevado, doenças cardiovasculares, câncer, entre outras. Nesse sentido, a alimentação adequada é primordial em todas as fases da vida, principalmente no público infantil, para o crescimento e desenvolvimento adequado, como também, na constituição dos hábitos alimentares e manutenção da saúde quando adultos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

De acordo com o Ministério da Saúde 2022, no Brasil a estimativa é que 6,4 milhões de crianças tenham excesso de peso e 3,1 milhões já se encontram com obesidade, afetando 13,2% entre a idade de 5 a 9 anos, que são acompanhadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A prática inadequada da alimentação associada ao sedentarismo tem forte impacto nesse quadro, além dos aspectos familiares, sociais, escolares e culturais que podem influenciar nas escolhas errôneas tanto na alimentação quanto na prática de atividade física (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Uma forte influência que leva a modificações indesejáveis dos hábitos alimentares do público infantil é a mídia, que cria estratégias de *marketing*, principalmente através da internet, atingido o público alvo com maior facilidade, pois, apresentam forte poder de convencimento, associando a alimentos atrativos e embalagens de produtos condizentes com a idade do público a ser influenciado, com isso, favorecendo para uma alimentação pobre em valores nutricionais, com elevados teores de sódio, açúcares, gorduras, entre outros, prejudiciais à saúde do ser humano (ALCANTARA *et al.*, 2019).

Uma pesquisa realizada em 2018 no estado do Pará, sobre os efeitos de vídeos de alimentação saudável em relação as escolhas alimentares de crianças, apontou que os vídeos educativos podem alterar as escolhas dos alimentos do público estudado, sendo capaz de modificar o comportamento alimentar. Quando a escolha dos vídeos não é apropriada e adequada, esse comportamento irá refletir na alimentação da criança de forma negativa. Devido a isso, torna-se como medida de estratégia a responsabilidade dos pais e responsáveis no monitoramento diário sobre o uso de aparelhos eletrônicos, como, celulares, tablets, computadores, entre outros, que podem estar utilizando a internet de forma inapropriada e sem supervisão de um responsável (SOUZA; KATO 2018).

No Brasil, a Resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), apresentam alguns tipos de publicidade como abusivas a esse público:

É abusiva a publicidade que incentive a criança a consumir determinado produto ou serviço fazendo uso de linguagem infantil, efeitos especiais, excesso de cores, trilhas sonoras de músicas infantis ou cantadas por vozes de criança, representação de criança, pessoas ou celebridades com apelo ao público infantil, personagens ou apresentadores infantis, desenho animado ou de animação, além de bonecos ou similares, promoção com distribuição de prêmios ou de brindes colecionáveis (BRASIL, 2014).

Tendo em vista, a influência que a mídia pode causar nas escolhas alimentares das crianças, alguns pais e responsáveis tendem a consciência de tal ato, porém, acabam deixando ser dominados. Quando levam seus filhos aos supermercados, observam que as crianças são influenciadas por propagandas de TV, vídeos e internet, associando os alimentos da prateleira com diversão, levando à preferência por chocolates, balas e biscoitos recheados com personagens, que são similares aos demonstrados na mídia (REIS *et al.*, 2018).

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a influência dos vídeos e propagandas da mídia nas escolhas alimentares de crianças do município de Rosário da Limeira-MG.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Associar a influência da mídia nas escolhas alimentares do público infantil com o alto consumo de alimentos industrializados.
- Avaliar o estado nutricional das crianças mediante o consumo alimentar.
- Relacionar a influência midiática nas escolhas de alimentos com embalagens coloridas e ilustrativas contendo personagens favoritos das crianças.
- Analisar a perspectiva e domínio dos pais e responsáveis face a essa influência no consumo alimentar.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, realizado com crianças de ambos os gêneros e etnias. A coleta de dados foi realizada em duas escolas distintas, sendo uma da educação infantil e outra da educação fundamental, do município de Rosário da Limeira - MG, mediante a autorização dos diretores das respectivas escolas (Apêndices A e B) e após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Faminas Muriaé-MG (CAEE: 70138223.9.0000.5105) (ANEXO A). Os pais ou responsáveis foram convidados a participarem voluntariamente da pesquisa, para responderem por seus filhos, no qual, foi necessário a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndices C e D).

Mediante a autorização dos responsáveis através da assinatura do TCLE, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado que foi entregue para as crianças nas respectivas escolas, abordando a temática sobre a influência da mídia no padrão alimentar contendo 20 perguntas sobre o consumo, preferências e aversões alimentares das crianças, uso de televisão, celulares e tablets, tempo que ficam assistindo os meios de divulgação, embalagens de produtos alimentícios, se teve mudança no peso nos últimos meses, se os pais ou responsáveis levam a criança ao supermercado e se observam que eles são influenciados pela mídia na escolha de determinados alimentos e como eles consideram a alimentação da criança (Apêndice E).

Para análise do hábito alimentar, utilizou-se um questionário de frequência alimentar (Apêndice F) adaptado do QFA do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) (BRASIL, 2015), contando quatro grupos alimentares: hortaliças e verduras, frutas, leite, carne e ovos, além de alimentos industrializados.

Após a autorização dos responsáveis e a coleta dos questionários respondidos, foi realizado a avaliação antropométrica das crianças nas escolas. Os resultados obtidos foram codificados individualmente a partir das iniciais dos nomes, da data de nascimento e de uma sequência numérica.

Foi considerado como critério de inclusão da pesquisa as crianças das escolas que apresentaram entre 5 a 7 anos de idade e foram excluídos da

pesquisa aqueles que não souberam relatar as informações solicitadas, como também aqueles que os responsáveis não autorizaram a pesquisa, na qual, não foi colhido os dados antropométricos das respectivas crianças.

Após a coleta dos dados antropométricos (peso e altura), os mesmos foram utilizados para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) [IMC = (peso/(altura)²] e posterior classificado o estado nutricional conforme os gráficos das curvas de crescimento e expressos em valores de escore Z, mediante os seguintes índices: Peso para Idade (P/I); Estatura para Idade (E/I); Peso para Estatura (P/E); e IMC para idade, conforme a Organização Mundial da Saúde (2006) e (2007) (ANEXO B) de acordo com o gênero e idade.

Foram utilizados os pontos de corte para a avaliação do estado antropométrico das crianças segundo cada índice. A interpretação dos pontos de corte da Vigilância Nutricional no Brasil, determinados pelo Ministério da Saúde, são baseados em recomendações adotadas internacionalmente.

Os dados coletados foram computados e analisados no programa Excel®, versão 2019. Foram calculadas médias, desvios padrões, frequências simples e absolutas dos dados coletados.

4 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

4.1 FATORES QUE INFLUENCIAM OS HÁBITOS ALIMENTARES NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Para que aconteça o desenvolvimento do bebê de forma saudável, deve haver vários fatores tanto interno quanto externo no ambiente onde essa criança irá crescer, envolvendo relações como hábitos familiares, culturais e socioeconômicos (INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA, 2012).

O aleitamento materno na primeira infância proporciona uma relação de boa aceitação a alimentos diversificados, pois, quando a mãe se alimenta desses alimentos, são repassados aos bebês algumas experiências sensoriais, com isso, criando bons hábitos alimentares ao passar dos anos (FORESTELL; MENNELLA, 2007; SCHAAL; MARLIER; SOUSSIGNAN, 2000).

O ambiente familiar é o local onde a criança irá receber os conhecimentos repassado pelos pais, tornando-os espelhos sobre seus hábitos, assim, a alimentação também é reflexo seja ela positiva ou não. Uma alimentação saudável com alimentos nutritivos, consumo regular de frutas, legumes e verduras, balanceada e equilibrada pode gerar boas influências para a criança no futuro. No entanto, quando essa alimentação familiar é repleta de alimentos ultraprocessados, calóricos, de baixo valor nutricional e que tenham hábitos sedentários, a probabilidade dessa criança desenvolver hábitos ruins é grande, podendo prejudicar o seu crescimento e desenvolvimento (ROSSI; MOREIRA; RAUEN, 2008).

De acordo com Toloni *et al.* (2017) quanto menor o grau de escolaridade menor será o poder aquisitivo das famílias, devido a isso, muitas delas deixam de receber o conhecimento básico sobre nutrição, saúde e doença, deixando ser influenciadas pelas propagandas e programas da mídia, em que ofertam alimentos que não promovem uma alimentação saudável para as crianças (TOLONI *et al.*, 2017).

4.2 HÁBITOS E MUDANÇAS NA ALIMENTAÇÃO DE CRIANÇAS NO PERÍODO PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR

De acordo com a Cartilha de Orientação Nutricional Infantil do autor Fernandes *et al.* (2023), as crianças na fase pré-escolar entre 2 a 7 anos incompletos se encontram na etapa de desenvolvimento e formação estrutural, como o ganho de peso. É nesse período que elas desenvolvem a capacidade de selecionar sua alimentação por meio dos sabores, preferências e características marcantes, gerando um poder de influência sobre seus gostos no futuro. Já na fase escolar, período entre 7 a 10 incompletos, é caracterizado por ser um período que demanda maior aporte nutricional, devido ao elevado gasto energético, e é nessa fase em que as crianças já possuem seus costumes alimentares mais adaptados ao cotidiano familiar. Dessa forma é importante que as famílias tenham tal consciência sob essa alimentação adequada e saudável, para que esses hábitos sejam refletidos para as crianças (FERNANDES *et al.*, 2023).

O Ministério da Saúde e Organização Pan- Americana da Saúde exercem os “10 passos” do guia sobre as diretrizes que os pais devem tomar para que nessas fases pré-escolar e escolar adotem uma alimentação saudável, sendo de suma importância tê-lo conhecimento (FERNANDES *et al.*, 2023).

4.3 OBESIDADE INFANTIL E A MÍDIA TELEVISIVA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considerada a obesidade infantil sendo uma epidemia global, em que, esse quadro tem relação principalmente com as mudanças ocorridas no padrão alimentar da população (MELO; SERRA; CUNHA, 2010). A obesidade é uma enfermidade crônica que vem associada com diversas complicações à saúde definida pelo acúmulo de tecido gorduroso. A etiologia da obesidade é multifatorial tendo relação com genes, ambientes, estilo de vida, fatores emocionais, falta da prática de atividade física, além de, doenças genéticas, endócrino-metabólicas ou por modificações nutricionais. Pode iniciar em qualquer fase

da vida, todavia, é necessária atenção especial na infância, pois é nesta, que a criança cria hábitos que se perpetuam ao longo da vida (BRASIL, 1997).

A obesidade infantil é uma patologia reconhecida por gerar consequências em curto e longo prazo, podendo levar a obesidade na vida adulta. Vários estudos apontam sobre as doenças secundárias nas quais tem relação com a obesidade, estando interligadas principalmente as doenças cardiovasculares, câncer, redução da expectativa de vida, e podendo levar a outras complicações como, doença renal, apneia do sono, doença hepática gordurosa não alcoólica, níveis elevados de hipertensão arterial, hipercolesterolemia, diabetes mellitus tipo 2, entre outras. Pode também haver relação ao baixo desempenho acadêmico e a uma menor qualidade de vida da criança (JARDIM; SOUZA, 2017).

Segundo Santos e Scherer (2014) o crescente número de crianças acima do peso tem grande influência com a mídia televisiva, na qual, passou a ter grande participação nas escolhas e hábitos alimentares no público infantil, em decorrência ao elevado consumo de alimentos não saudáveis demonstrados em propagandas e anúncios na mídia (SANTOS; SCHERER, 2014).

4.4 INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL

Atualmente, a mídia se tornou uma importante fonte de estudos entre profissionais da saúde, visto que, já foi criada várias evidências sobre seu poder de persuadir nas escolhas e preferências alimentares. Dessa forma, é notável como que esse tipo de propaganda no meio midiático contribui para um “ambiente obesogênico”, enfatizando o consumo de alimentos com baixo valor nutricional, elevado valor calórico e conseqüentemente evidenciando o consumo excessivo de alimentos industrializados, com isso, impossibilitando a escolha de hábitos saudáveis (HENRIQUES *et al.*, 2012)

As crianças são expostas desde cedo em frente as telas de televisões, celulares e/ou tablets, e cada vez vem sendo mais comum nos depararmos com essa prática na sociedade. Desta forma, é notável que o público infantil faça parte desse mundo de publicidades, que são divulgadas todos os dias nesses meios digitais. A mídia pode despertar sensações de prazeres,

alegrias e emoções, nas quais, têm a intenção de prender a atenção principalmente das crianças, que podem se tornar atraídas pelos produtos divulgados (CARVALHO; TAMASIA, 2016).

A divulgação de alimentos industrializados influencia de forma negativa na alimentação infantil, muitas das vezes, com informações incompletas e incorretas sobre os alimentos. Uma alimentação rica em carboidratos e calorias, é característico do elevado consumo de alimentos ultraprocessados como *fast food*, alimentos ricos em açúcares, gorduras, entre outros, fazendo com que as crianças comecem precocemente criar hábitos alimentares inadequados, substituindo alimentos *in natura* ou minimamente processados por alimentos com baixo valor nutricional e ricos em aditivos, sódio, entre outros compostos que podem trazer complicações à saúde e contribuir para o crescente quadro de sobrepeso e obesidade infantil (CECCATTO *et al.*, 2018).

Uma alimentação saudável é essencial para o desenvolvimento, crescimento e formação psicomotora das crianças, contemplando alimentos nutritivos como verduras, frutas e legumes, consumo hídrico adequado, prática de atividade física, entre outros fatores que associados previnem a má nutrição (COSTA; RABELO, 2018).

A influência da mídia nas escolhas alimentares por meio de publicidade voltada para o público infantil tem como objetivo formar novos consumidores, já que as empresas visam vendas e lucros. As crianças por serem um público mais vulneráveis e de fácil convencimento são alvos das propagandas voltadas para as fantasias, diversão, personagens e outros atrativos que são voltados para os produtos alimentícios. Além do mais, estando associado ao número de horas que as crianças passam frente às telas, considerando que na atualidade os meios de comunicações são variados e o acesso a eles é cada vez mais fácil, e que a televisão continua sendo o meio mais acessível a maioria da população (PEREIRA, 2021).

Um estudo de revisão realizado sobre a influência da mídia social no consumo alimentar infantil concluiu que, a mídia pode influenciar claramente nas escolhas alimentares da atual geração infantil. Tendo relação principalmente na primeira infância e se perpetuando durante as fases da vida, gerando impacto negativo na saúde (MARTINS; MACHADO, 2022).

Outro estudo realizado por Santos e Batalha (2010), analisou que os comerciais de propagandas de alimentos são voltados para a ênfase no prazer da alimentação, utilizando personagens animados, promoções, entre outros fatores que atraem a atenção das crianças de forma lúdica e divertida, tornando a mídia uma forma de influência nas escolhas alimentares do público infantil. Com tudo, essa persuasão tem relação com vários fatores que estão correlacionados como o ambiente, aspecto do consumidor, da família, acesso ao produto divulgado, situação socioeconômica, entre outros, visto que, essa influência deve ser analisada em um contexto amplo, sendo que a proibição das crianças quanto ao acesso a mídia de forma isolada não irá contribuir para a diminuição do consumo alimentar inadequado, uma vez que, esses hábitos podem estar vindo de sua própria casa, dos familiares, nas escolas e juntamente com os colegas e amigos. Com isso, se torna necessário medidas voltadas nas estratégias do uso do *marketing*, devendo ser direcionado nas campanhas para uma alimentação saudável rica em nutrientes e que vise saúde não sendo uma tarefa fácil para o meio midiático, em que, poderá se criar várias interrogações sobre tais propagandas, mas que mesmo assim, essas opções seria o meio de melhorar a situação atual e de equilibrar as questões entre mídia e divulgação de saúde, não somente de persuadir no consumidor por meio de uma alimentação inapropriada para uma qualidade de vida (SANTOS; BATALHA, 2010).

4.5 INDÚSTRIA DE ALIMENTOS E O USO DAS EMBALAGENS *VERSUS* INFLUÊNCIA DA MÍDIA NO CONSUMO DE INDUSTRIALIZADOS

As mudanças nos padrões e hábitos da sociedade em consequência a crescente industrialização e urbanização, faz com que o uso do *marketing* desenvolvido pelas indústrias seja cada vez mais visando o consumo excessivo e de alimentos processados e ultraprocessados, visto que, é um meio de estratégias para lucratividade das empresas alimentícias (SANTOS *et al.*, 2020).

O uso de embalagens marcantes nos alimentos industrializados é um meio de aumentar as vendas, sendo que, os rótulos são criados com essa intenção para o consumidor. O uso de cores, ilustrações, informações

utilizadas nas embalagens podem persuadir nas escolhas de determinados alimentos. No caso do público infantil, essas escolhas podem estar interligadas com a utilização de personagens infantis e/ou cores fortes que podem influenciar de forma negativa nas escolhas alimentares (SCAGLIUSI; MACHADO; TORRES, 2005).

O art. 5.º da Lei nº 13.257/2016 do Marco Legal da Primeira Infância deixa claro a adoção de medidas que evitem a exposição precoce à comunicação mercadológica e a proteção contrapressão consumista das crianças, como referido no artigo:

Constituem áreas prioritárias para as políticas públicas para a primeira infância a saúde, a alimentação e a nutrição, a educação infantil, a convivência familiar e comunitária, a assistência social à família da criança, a cultura, o brincar e o lazer, o espaço e o meio ambiente, bem como a proteção contra toda forma de violência e de pressão consumista, a prevenção de acidentes e a adoção de medidas que evitem a exposição precoce à comunicação mercadológica (BRASIL, 2016).

Apesar das diretrizes, existem ainda algumas empresas que ignoram a legislação em relação a regulamentação da publicidade infantil, desvalorizando todos os estudos e pesquisas existente frente ao assunto (MORAES; CAMELLINI, 2022).

Uma pesquisa realizada por Moraes e Camellini (2022) sobre a análise das embalagens presentes em supermercados com personagens infantis concluiu que essa influência pode acontecer no momento da compra, na qual, as empresas utilizam personagens de desenhos animados, cores, altura e localização dos alimentos nas prateleiras fazendo com que as crianças consigam o produto por obstinação com os pais. Com isso, é possível notar que, mesmo com as estratégias de *marketing* presente nos alimentos e pontos de vendas, pela regulamentação as empresas ainda se encontram em concordância com a legislação que evidencia evitar a abusividade e publicidade infantil (MORAES; CAMELLINI, 2022).

É notável como que a influência através de publicidade infantil pelos meios midiáticos como programas, vídeos, desenhos animados, jogos, podem interferir nas escolhas dos produtos em prateleiras pelo público infantil. Preferindo-os aqueles com embalagens com ilustrações, na quais, eles

assistem diariamente nas televisões e internet, em que, na maioria são personagens favoritos. Acompanhando dentro desses produtos muitas das vezes brindes como brinquedos e surpresas (ENGLER; GUIMARÃES; LACERDA, 2016).

Entretanto, existe no Brasil legislação que proíbe a comercialização de lanche acompanhado de brinde ou brinquedo, de acordo a Norma Municipal que abrange a Lei nº 8985 de 25 junho de 2012 do município de Florianópolis - SC (FLORIANÓPOLIS, 2012). Como também, existe resolução que aponta diretrizes visando promoção da alimentação saudável, como a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 408/2008, que considera como direitos e garantias a inviolabilidade do direito à vida e à saúde, devendo o Estado garantir tal dever (BRASIL, 2008).

4.6 AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR DAS CRIANÇAS NO BRASIL

Para realizar uma avaliação do estado nutricional e do consumo alimentar do público infantil, existe hoje uma ferramenta criada com a intenção de promover monitoramento de ações voltada para a saúde e uma melhora na qualidade de vida e do estado nutricional da população brasileira, por meio de prevenção de doenças. Desse modo, foi criado o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), desenvolvido pelo DATASUS, em que essa ferramenta é importante para os profissionais gerar estratégias e tendências das condições de nutrição e alimentação avaliando diferentes grupos populacionais, principalmente os subgrupos identificados com risco nutricional (SISVAN, 2023).

A partir dessa ferramenta surgiu o SISVAN *web*, em que são registrados os dados de todos os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil que tem como objetivo, auxiliar na conduta de diversos profissionais da saúde para promover saúde, prevenir carência nutricionais e amenizar possíveis quadro de má nutrição (CAMILO *et al.*, 2011; BRASIL, 2023).

Um estudo realizado por Vilarinho *et al.* (2020) sobre o consumo alimentar infantil de acordo com os dados expostos na plataforma do SISVAN entre os anos de 2015 a 2019 com crianças de 5 a 9 anos de idade de ambos os gêneros e etnias, concluiu que, o consumo alimentar do público estudado

se encontrava inadequado, visto que, há uma redução da ingestão de alimentos saudáveis e aumento dos não saudáveis, sendo que, houve uma diminuição da ingestão de frutas, vegetais e verduras em todos os anos estudados, como também, um aumento do consumo de biscoito e macarrão de acordo com a pesquisa realizada (VILARINHO *et al.*, 2020).

4.7 O PAPEL DO NUTRICIONISTA FRENTE A ALIMENTAÇÃO INFANTIL

O Brasil apresenta uma elevada incidência de obesidade infantil triplicando esse número nas últimas três décadas. Essa modificação do consumo alimentar vem afetando a saúde da população brasileira, levando a um aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), e estando associadas aos maiores números de morte nos dias atuais (MOREIRA, 2006).

Com isso, é imprescindível que o profissional da nutrição faça parte frequentemente do ambiente escolar das crianças, pois, é onde ele poderá trabalhar para uma Educação Alimentar Nutricional (EAN) de qualidade e um atendimento nutricional efetivo, prevenindo possíveis inadequações e incentivando uma alimentação saudável, diversificada e com alto valor nutricional, promovendo saúde e aprendizado, com isso, melhorando a aptidão dos alunos para realizar as tarefas escolares. Além disso, é importante que essas medidas de intervenções para uma alimentação adequada sejam aplicadas e envolvam os pais ou responsáveis, pois, são eles que irão incentivar seus filhos para que esses hábitos saudáveis se perpetuem durante a sua vida jovem (GUTIERREZ; SALES, 2021).

O papel do nutricionista em conjunto com a família é relevante para que haja um repasse de conhecimento sobre a influência da mídia na alimentação infantil e os malefícios que isso pode trazer a saúde das crianças, assim, restringindo e monitorando seus filhos quanto ao uso de televisões, celulares e/ou tablets e quanto ao tempo de frequência exposto a eles, como também, aos conteúdos assistidos. Dessa forma, ensinando as crianças a lidar com a mídia e as possíveis influências que ela pode causar e gerar maus hábitos na vida. O incentivo a prática de atividade física é importante para estimular o gasto energético, reduzindo o sedentarismo e o tempo de exposição aos meios digitais (DEISS; CINTRA, 2021).

Tem sido criado várias estratégias e ações para amenizar as propagandas e o uso do *marketing* em produtos alimentícios, gerando várias argumentações e discussões entre profissionais da mídia, nutricionistas e outras consorciações implicadas no meio digital. Todavia, são várias as dificuldades encontradas para amenizar o uso inadequado de publicidade nas mídias, em que o autoconsumo de alimentos industrializados é incentivado na visão do *marketing*, devido à grande demanda das empresas pelo lucro desses produtos divulgados (SANTOS; BATALHA, 2010).

5 RESULTADOS

O presente estudo contou com a participação de 57 crianças, sendo 64,9% (n=37) do sexo feminino. A idade variou entre 5 a 7 anos completos e uma média de $6 \pm 6,19$ anos, sendo que 43,9% (n=25) dos participantes continham 7 anos, 31,6% (n=18) com 6 anos e 24,5% (n=14) com 5 anos.

De acordo com a classificação baseada nos pontos de corte para avaliação do estado antropométrico segundo a idade entre 0 a 10 anos conforme o peso para idade (P/I), cerca de 86% das crianças apresentaram peso adequado para a idade, como também, 100% estavam com a Estatura para Idade (E/I) adequada, de acordo com os parâmetros de avaliação.

Segundo os pontos de corte da avaliação antropométrica das crianças entre 0 a 5 anos segundo o Peso para Estatura (P/E), cerca de 85,8% constatarem eutrofia, 7,1% sobrepeso e o mesmo valor registrado para o quadro de risco de obesidade.

A classificação através do IMC por idade de crianças entre 5 a 10 anos de idade constatou que 75,4% (n=43) delas apresentaram eutrofia, 14% (n=8) sobrepeso, 8,8% (n=5) obesidade e 1,8% (n=1) obesidade grave.

Em relação a mudança de peso das crianças nos últimos meses referido pelos responsáveis na pesquisa, cerca de 49% (n=28) não observaram nenhuma diferença, enquanto, 47% (n=27) afirmaram observar o aumento no peso, e o restante dos pesquisados observaram que a criança apresentou perda de peso nesse período.

No que se refere aos meios de comunicação como televisão, celular e tablet, a maioria (96,5%) afirmaram possuí-los em sua residência, como também, ter acesso a internet. Ao questionar sobre a criança possuir algum aparelho eletrônico como celular ou tablet, foi relatado que a maioria (52,6%) continham tais meios digitais.

Sobre o hábito de assistir vídeos na internet, seja na televisão, celular ou tablet, foi possível notar que o maior número das crianças (93%) possui tal prática.

De acordo com o quantitativo de crianças que assistem televisão, celular ou tablet, foi questionado sobre o que mais gostam de assistir, na qual, a criança podia citar mais de um item de sua preferência, constatando que a

maior parte das crianças gostam de assistir desenhos animados e canais do You Tube (Tabela 1).

Tabela 1. Preferências das crianças pré-escolares e escolares do município de Rosário da Limeira-MG por conteúdos expostos na mídia.

Variável	n	%
Desenho animado (<i>Desenho dos Simpsons; Desenho de robô; Mundo de Mia; Bob esponja; Pica pau; Desenhos de bois e cachorros; Miracolos; Goleiro de capacete; Léo o caminhão; Carrossel</i>)	25	47
Canais de You tube (<i>Lucas Neto; Luizinho e Franzinha; canal da Belinha; Desenhos da Maria Clara e JP; Marsha e o urso; Videos do Enaldinho; Vídeos de crianças; Vídeos de comida; Videos de maquiagem</i>)	25	47
Jogos infantis	03	06

Legenda: n= Tamanho da amostra; %= Percentual obtido.

Fonte: Autoria própria (2023)

Quando questionado sobre o tempo em média que as crianças ficam assistindo os meios digitais diariamente, o maior número foram os que afirmaram passar mais de 1 hora por dia (Tabela 2).

Tabela 2. Tempo em médias que as crianças do período pré-escolar e escolar do município de Rosário da Limeira-MG passam em frente as telas diariamente.

Variável	% (N)
Mais de 1 hora por dia	49 (28)
Várias vezes por dia	25 (14)
Menos de 1 hora por dia	14 (08)
Somente quando tem um adulto assistindo	12 (07)

Legenda: n= Tamanho da amostra; %= Percentual obtido.

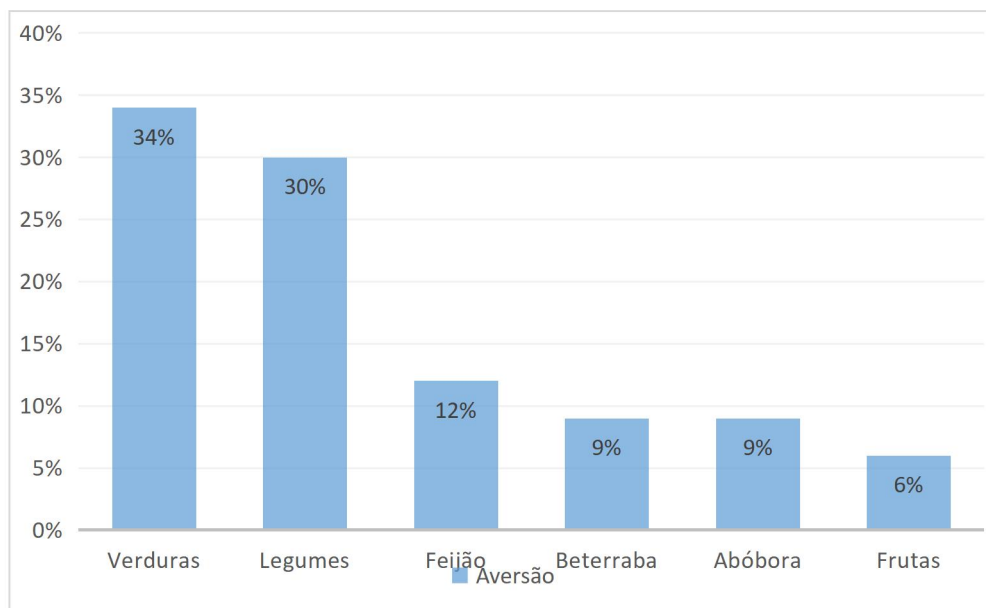
Fonte: Autoria própria (2023)

No que se refere ao hábito de realizar as refeições assistindo televisão, celular ou tablet, 59,7% das crianças realizam esse costume diariamente.

Ao questionar se possui alguma preferência alimentar, a maior parte dos pesquisados relataram que sim (70,2%), dentre eles, os alimentos mais mencionados foram: arroz, feijão, carnes, ovos e macarrão, além de outros como, legumes (tomate, cenoura, batata, principalmente quando preparada por fritura), frutas (morango, uva, banana e maçã), verduras (brócolis, couve e alface), e alimentos industrializados (doce, biscoito recheado, salsicha e chocolate), em que, o avaliado pôde citar mais de um alimento de sua preferência.

Em relação a possuir alguma aversão alimentar, 82,5% (n=47) relataram que sim. Dentre estes, o maior número mencionou não gostar de verduras (34%), como demonstrado na figura 1.

Figura 1. Alimentos que as crianças do período pré-escolar e escolar do município de Rosário da Limeira-MG possuem aversão.



Fonte: Autoria própria (2023)

Foi relatado que mais da metade (68,4%) das crianças analisadas tinham o hábito de ingerir doces, balas, pirulitos e/ou chocolates após as refeições principais (almoço e jantar), como também ao longo do dia.

Sobre a criança gostar de algum alimento específico que vê em vídeos ou propagandas infantis transmitidas na televisão, celular ou *tablet*, foi constatado que 64,9% não apresentam esse hábito. Dentro dos (35,1%) (n=20) que afirmaram que a criança apresenta esse costume, foram citados alguns alimentos (tabela 3) em que sentem ter relação com a mídia no momento da escolha.

Tabela 3. Alimentos que as crianças do período pré-escolar e escolar do município de Rosário da Limeira-MG gostam devido a exibição em vídeos ou propagandas infantis transmitidas na mídia .

Variável	% (N = 20)
Bolo	15 (3)
Biscoito	15 (3)
Doces	10 (2)
Nutela	10 (2)
Balas	10 (2)
Macarrão	10 (2)
Hamburguer	10 (2)
Chocolate	5 (1)
Pizza	5 (1)
Brócolis	5 (1)
Geleia de morango com	5 (1)
Torrada	

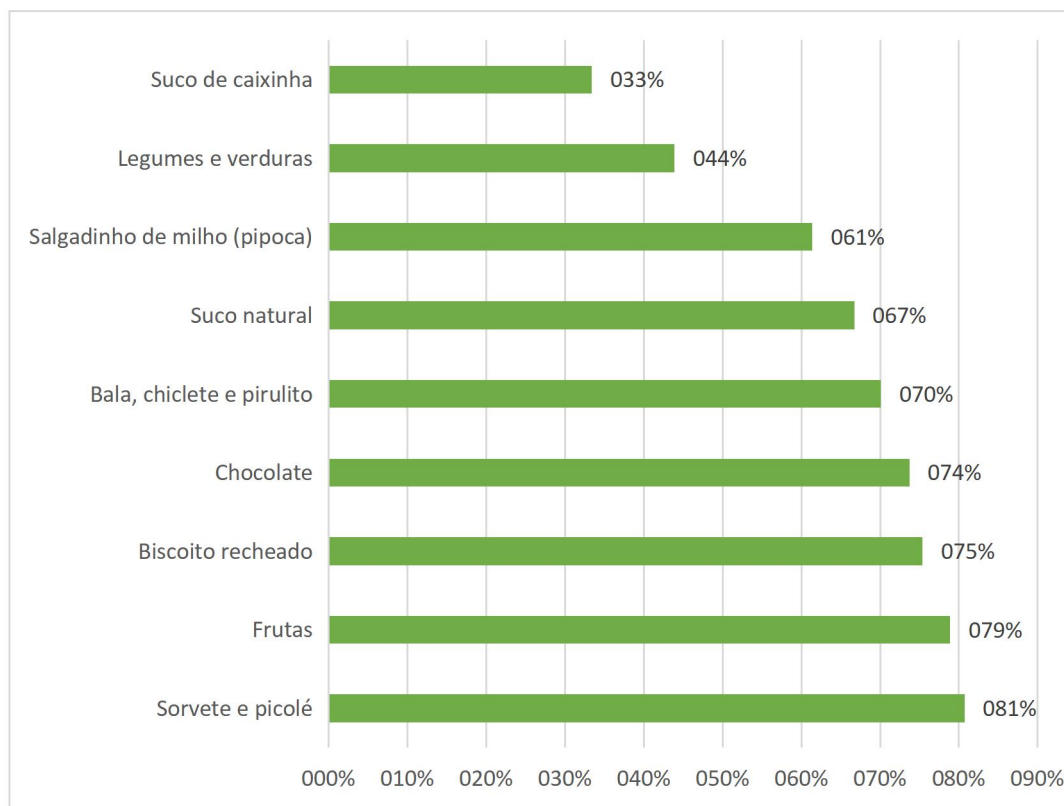
Legenda: n= Tamanho da amostra; %= Percentual obtido.

Fonte: Autoria própria (2023)

A maioria (64,9%) das crianças tinham hábito de realizar todas as refeições ao longo do dia, apenas 33,3% afirmaram realizar de vez em quando, e 1,8% relataram não realizar. Dentro dos que afirmaram realizar de vez em quando ou não realizar as refeições, foi questionado o que a criança ingere para substituir essa refeição, foi observado que, 20% dessas crianças não ingerem nenhum alimento, e que 80% substituem a refeição por algum alimento de sua preferência, e que na maioria das vezes são, biscoito, pão, leite, iogurte ou salgadinho.

Foi demonstrado para as crianças imagens de alimentos variados, e proposto que elas marcassem os que mais gostavam, dentre eles poderiam marcar mais de um item, com isso, de acordo com a figura 2 foi observado que o alimento mais relatado no questionário foi o sorvete e picolé.

Figura 2. Alimentos que as crianças do período pré-escolar e escolar do município de Rosário da Limeira-MG mais gostam de consumir de acordo com as imagens representadas no questionário.

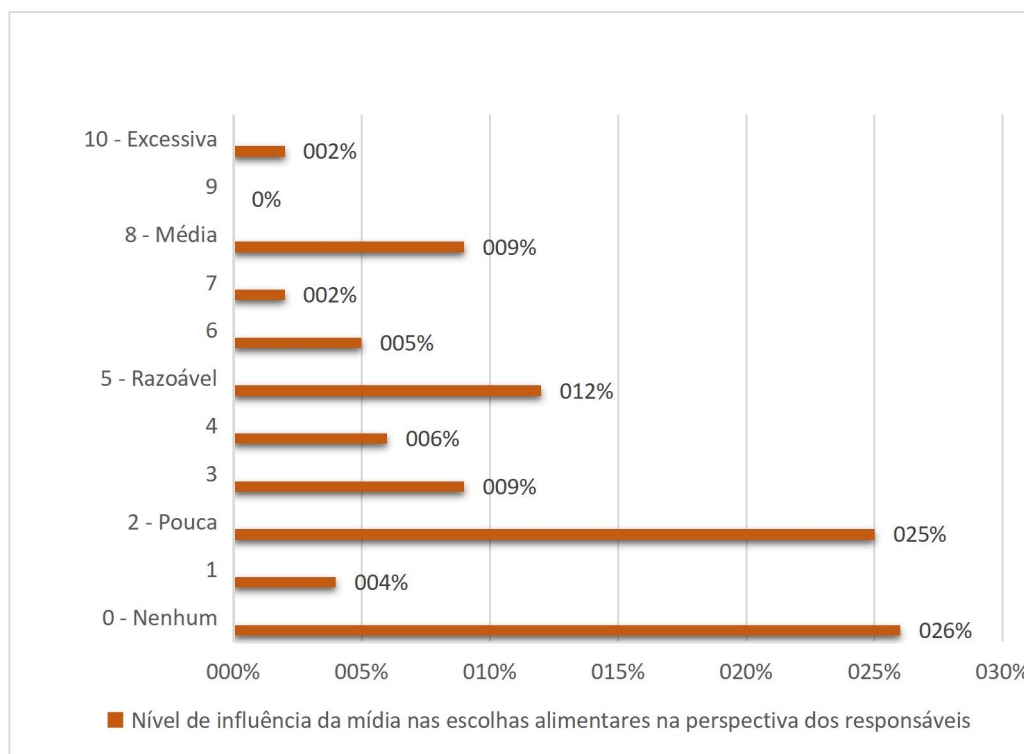


Legenda: %= Percentual obtido.
Fonte: Autoria própria (2023)

Com relação a perspectiva dos responsáveis sobre o consumo alimentar das crianças frente a influência de propagandas ou vídeos infantis, cerca de 61,4% dos respondentes negaram tal persuasão, contudo, 26,3% relataram as vezes observar essa influência. Apenas 8,8% consideraram que as crianças possuem essa influência nas escolhas alimentares. E tiveram aqueles que não souberam relatar, correspondendo a 3,5%.

De acordo com a visão dos responsáveis numa escala de 0 a 10 o maior número (26%) dos respondentes negou ter alguma influência sob os meios digitais em relação a alimentação, enquanto, 25% afirmaram haver pouca influência de acordo com a escala registrada na figura 3.

Figura 3. Escala de perspectiva dos responsáveis frente aos níveis de influência da mídia na escolha alimentar das crianças do período pré-escolar e escolar do município de Rosário da Limeira-MG.



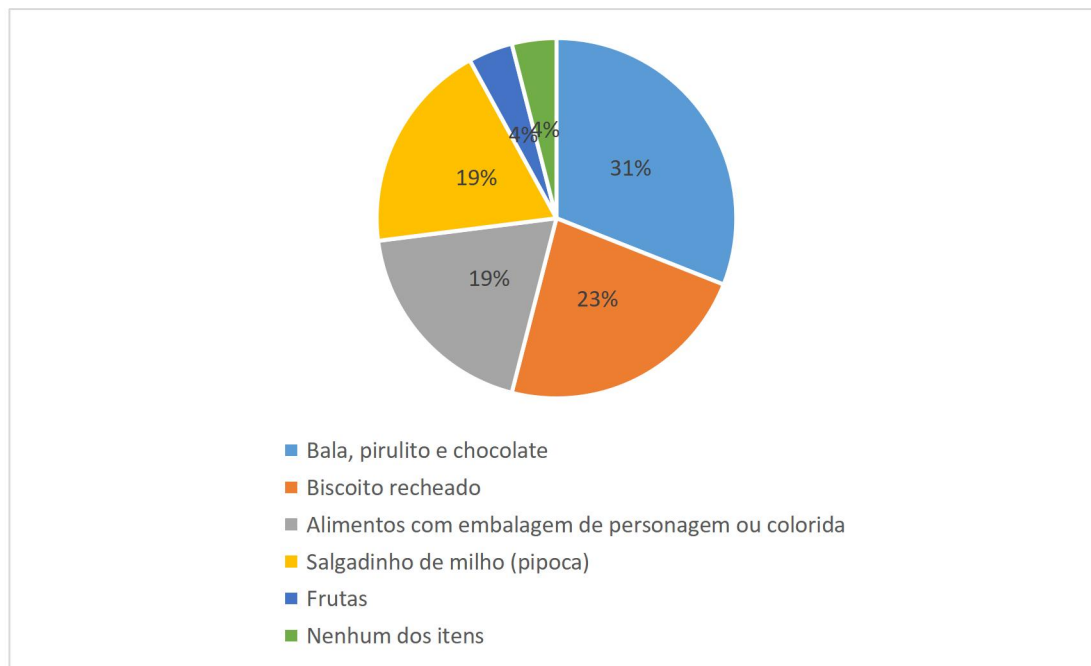
Legenda: % = percentual obtido.

Fonte: Autoria própria (2023)

Mais da metade (61,4%) dos responsáveis, afirmaram que as crianças escolhem os alimentos que contenha embalagens com personagens de desenho animado ou que seja colorida. Além de, possuir o hábito de levar a criança ao supermercado no momento da compra como relatado pela maioria (68,4%).

Ao questionar se a criança faz algum pedido de alimento no supermercado, para aqueles que possuem tal hábito de levá-la, 63,1% responderam que sim, e 26,3% relataram que pedem somente as vezes. Ao interrogar sobre o que a criança mais pede, dentro das alternativas citadas no questionário, a maior parte deles relataram pedir, balas, pirulitos e chocolates (Figura 4).

Figura 4. Alimentos que as crianças do período pré-escolar e escolar do município de Rosário da Limeira - MG mais pedem no supermercado.



Legenda: % = percentual obtido.

Fonte: Autoria própria (2023)

Além dos alimentos listados, foi relatado também que, a criança tem hábito de pedir iogurte, macarrão instantâneo, achocolatado e/ou biscoito de polvilho, como citado pelos responsáveis.

Diante da questão exposta, apenas 8,8% afirmaram deixar a criança levar o alimento escolhido no supermercado, e 64,9% relatou as vezes deixar. Enquanto, 3,5% dos responsáveis deixam levar somente quando o alimento é saudável.

De modo geral, 57,9% das crianças analisadas as vezes aceitam sugestões de alimentos oferecidos pelos responsáveis, enquanto, 31,6% afirmaram a aceitação da criança. Sendo, a menor parte delas (10,5%), não aceitarem, e consumirem somente o que quer.

Desse modo, foi considerado pelos responsáveis que mais da metade (57,9%) das crianças analisadas, possuíam a alimentação saudável, mas que necessitavam de melhorias. Em contrapartida, 15,8% dos responsáveis afirmaram que a alimentação da criança não é considerada saudável na sua perspectiva.

De acordo com o Questionário de Frequência Alimentar (QFA) a maioria das crianças avaliadas relataram ingerir diariamente, frutas (23%), carnes e ovos (65%), pães e bolos (42%), arroz (91%) e leguminosas como feijão (74%).

Quanto ao consumo de legumes e verduras a maioria (25%) dos pesquisados não consumiram nos últimos 30 dias, como também, suco natural (39%), suco artificial (47%), gelatina (74%), leite de caixinha (63%) e iogurte (25%).

Em relação ao consumo de balas, pirulitos e chicletes a maior parte dos analisados (28%) relataram ter consumido 3 vezes na semana.

Já o consumo de chocolates e bombons (37%), batata frita (54%), salgados fritos como coxinha e pastel (42%), refrigerante (42%), salgadinho de milho (pipoca) (33%) e sorvete e picolé (35%) tiveram o maior registro dentre as frequências estabelecidas, em que, o consumo foi realizado 1 vez na semana.

A maioria dos participantes consumiram por 3 vezes na semana alimentos como, batata, inhame e mandioca (25%), embutidos como, salsinha, presunto, linguiça e/ou mortadela (30%), e biscoito recheado (26%), de acordo com os dados registrados no quadro 1.

Quadro 1. Frequência alimentar de crianças do período pré-escolar e escolas do município de Rosário da Limeira-MG.

Alimento	Frequência							
	Não consumiu % (N)	1 vez/ Semana % (N)	2 vez/ Semana % (N)	3 vez/ Semana % (N)	4 vez/ Semana % (N)	5 vez/ Semana % (N)	6 vez/ Semana % (N)	Todos os dias % (N)
Frutas	14 (8)	9 (5)	9 (5)	21 (12)	12 (7)	12 (7)	0	23 (13)
Suco natural	39 (22)	7 (4)	18 (10)	11 (6)	7 (4)	2(1)	0	18 (10)
Suco artificial (caixinha ou em pó)	47 (27)	16 (9)	16 (9)	11 (6)	2 (1)	5 (3)	2 (1)	2 (1)
Balas, pirulitos e chicletes	11 (6)	18 (10)	14 (8)	28 (16)	16 (9)	11 (6)	2 (1)	2 (1)
Chocolates e bombons	5 (3)	37 (21)	30 (17)	18 (10)	4 (2)	4 (2)	0	4 (2)
Legumes e verduras	25 (14)	5 (3)	21 (12)	9 (5)	11 (6)	9 (5)	0	21 (12)
Carnes e ovos	4 (2)	0	7 (4)	2 (1)	5 (3)	14 (8)	4 (2)	65 (37)
Batata frita	14 (8)	54 (31)	11 (6)	7 (4)	7 (4)	2 (1)	0	5 (3)
Salgados fritos (coxinha, pastel...)	23 (13)	42 (24)	23 (13)	7 (4)	4 (2)	0	2 (1)	0
Refrigerante	30 (17)	42 (24)	18 (10)	5 (3)	4 (2)	0	2 (1)	0
Batata, inhame, mandioca	21 (12)	14 (8)	25 (14)	19 (11)	4 (2)	9 (5)	0	9 (5)

Embutidos (salsinha, presunto, linguiça, mortadela...)	14 (8)	26 (15)	30 (17)	18 (10)	4 (2)	2 (1)	2 (1)	5 (3)
Pães e bolos simples	5 (3)	5 (3)	7 (4)	11 (6)	12 (7)	11 (6)	7 (4)	42 (24)
Gelatina	74 (42)	16 (9)	5 (3)	4 (2)	2 (1)	0	0	0
Arroz branca	2 (1)	0	0	2 (1)	0	2 (1)	4 (2)	91 (52)
Leite de caixinha	63 (36)	7 (4)	2 (1)	4 (2)	0	2 (1)	2 (1)	21 (12)
iogurte	25 (14)	18 (10)	23 (13)	12 (7)	5 (3)	11 (6)	0	7 (4)
Leguminosas (feijão...)	16 (9)	0	0	2 (1)	2 (1)	7 (4)	0	74 (42)
Biscoito recheado	21 (12)	21 (12)	26 (15)	16 (9)	7 (4)	4 (2)	2 (1)	4 (2)
Salgadinho de milho (pipoca)	23 (13)	33 (19)	21 (12)	4 (2)	11 (6)	5 (3)	2 (1)	2 (1)
Sorvete ou picolé	33 (19)	35 (20)	19 (11)	7 (4)	2 (1)	2 (1)	2 (1)	0

Legenda: N= Tamanho da amostra; %= Percentual obtido.

Fonte: Autoria própria (2023)

6 DISCUSSÃO

No presente estudo se observou maior prevalência de crianças eutróficas, e uma menor parcela com sobrepeso, risco de sobrepeso, obesidade e obesidade grave, de acordo com os parâmetros analisados, como também, maior predomínio de crianças com peso e estatura adequada para a idade. De forma similar, Andrade, Barbosa e Mombeli (2023), avaliaram o estado nutricional de crianças e adolescentes do município de Foz do Iguaçu-PR, e observaram que as crianças entre 2 a 5 anos e 5 a 10 anos de idade predominaram maior número de eutrofia, porém houve alguns registros de risco de sobrepeso, sobrepeso e obesidade para as crianças de 2 a 5 anos, e peso elevado para a idade das crianças entre 5 a 10 anos (ANDRADE; BARBOSA; MOMBELI, 2023).

Da mesma forma, o Ministério da Saúde demonstra que, o estado nutricional de crianças de 5 a 9 anos em diferentes regiões do Brasil de acordo com o IMC por idade, apresenta maior prevalência para eutrofia, e que na região Norte do país esse número é ainda mais prevalente (69,9%), em relação aos outros, Centro-Oeste (62,8%), Nordeste (62,3%), Sudeste (60,7%) e Sul (58%) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Diferentemente dos resultados indicados, Lourenço *et al.* (2018) afirmam que em seu estudo foi encontrado alto predomínio de ganho de peso rápido e de excesso de peso em crianças na idade pré-escolar, sendo que, fatores relacionados ao menor tempo de aleitamento materno e baixa condição socioeconômica podem potencializar a alta taxa de ganho de peso nessa faixa etária. Assim como, Zompero *et al.* (2015), relaciona o número de casos de crianças com aumento de peso sendo reflexo de escolhas alimentares inadequadas com baixo valor nutricional e que a exposição da mídia tem grande influência para tal hábito. Como demonstrado na atual pesquisa, 47% dos avaliados tiveram ganho de peso nos últimos meses.

Os meios de comunicação têm grande influência no consumo alimentar principalmente na área infantil, em que, é capaz de criar hábitos inadequados como demonstrado no estudo feito por Carvalho e Tamassia (2016). Além disso, um outro estudo realizado com 52 pais com filhos de 0 a 12 anos, mostrou que 100% das crianças utilizavam aparelho eletrônico, e

que entre eles, 50% iniciaram o uso com 8 a 12 meses, sendo que o tempo em médio era de aproximadamente 4 horas por dia, concluindo-se que, os pais são responsáveis por disponibilizar tais aparelhos para os filhos e que na maioria das vezes esse uso é feito sem a sua supervisão (CÂMARA *et al.*, 2020).

De acordo com a pesquisa realizada, 52,6% das crianças tinham o próprio aparelho eletrônico, seja celular ou *tablet*. Da mesma forma, Bohler e Schuz (2004) afirmaram que, 35% das crianças do ensino fundamental analisadas em sua pesquisa, tinham o próprio celular, mostrando que o uso dos aparelhos eletrônicos está cada vez mais frequente no cotidiano, e que o acesso mais cedo ao celular por crianças tem relação direta com famílias com condições socialmente desfavorecidas.

Ao avaliar o que as crianças mais gostam de fazer na internet Nascimento (2018) constatou que a partir do momento que as crianças ganham familiaridade com o meio digital ela passa a deixar de brincar com amigos e brinquedos para ficar mais tempo na internet assistindo desenhos favoritos e jogos com personagens ilustrativos, se tornando alvos fáceis para aqueles que desejam divulgar ideias e propagandas na mídia.

Ao avaliar a aversão das crianças para determinados alimentos, na atual pesquisa grande parte das crianças afirmaram não gostar de alimentos saudáveis como, verduras, legumes, feijão, beterraba, abóbora e frutas. Em concordância, Piasetzki, Boff e Battist (2020), concluíram em sua pesquisa que entre as crianças analisadas evidenciaram aversões semelhante ao presente estudo, entre eles foram citados alimentos como, feijões, e alimentos dos grupos alimentares como, cereais, raízes, tubérculos, legumes e verduras, frutas, carnes e ovos, leites e queijos, e oleaginosas.

Em relação a criança possui alguma preferência alimentar, no presente estudo cerca de 70,2% afirmaram possuir tal prática. De acordo com a pesquisa feita por Faccin (2013), a cultura alimentar regional pode haver relação com a preferência alimentar de crianças (FACCIN, 2013).

De acordo com os dados emitidos da plataforma SISVAN do ano de 2023 para as crianças da região sudeste entre 5 a 9 anos apenas 72% apresentaram hábitos de consumir verduras e legumes, e 79% de consumirem frutas. Enquanto que, o consumo de alimentos ultraprocessados

foi de 86%, hambúrguer/embutidos (45%), bebidas adoçadas (69%), macarrão instantâneo, salgadinho de pacote, biscoito salgado (49%) e biscoito recheado, guloseimas e doces (63%) (BRASIL, 2023). No presente estudo, o consumo de alimentos como frutas foi de 79%, legumes e verduras 44%, já os industrializados como biscoito recheado foi de 75%, doces como balas, pirulitos e chicletes 70% e salgadinho de milho 61%, de acordo com o quantitativo de crianças avaliadas.

De modo geral, a presente pesquisa registrou que 64,9% das crianças avaliadas possuem o hábito de realizar todas as refeições ao longo do dia. De acordo com os dados emitido pelo SISVAN do ano de 2023, cerca de 87% das crianças entre 5 a 9 anos possuem o hábito de realizar no mínimo as três refeições principais do dia (BRASIL, 2023). Brandão *et al.* (2023) mostra que em seu estudo, a maior parte das crianças possuíam horários definidos para realizar as refeições e que eram compostas por café da manhã, almoço, lanche da tarde e jantar, porém, mais da metade dos avaliados em sua pesquisa possuíam o hábito de ingerir algum alimento entre as refeições e que na maioria das vezes era alguma guloseima. No presente estudo, foi demonstrado que as crianças que não tinham o hábito de realizar todas as refeições ao longo do dia, substituíam a refeição por algum alimento de sua preferência, como relatado pelos avaliados, como, biscoito, pão, leite, iogurte e/ou salgadinho.

Uma análise feita através dos dados da plataforma SISVAN em relação ao hábito de realizar as refeições assistindo televisão entre as crianças de 5 a 9 anos de idade, no ano de 2015 esse registro foi de 52% das crianças acompanhadas pelo programa, enquanto que, no ano de 2023 esse mesmo dado subiu para 62% (BRASIL, 2023). Sabe-se que, o uso de meios digitais por crianças está cada vez mais habitual, sendo que, o tempo de exposição frente as telas tem aumentado com o passar dos anos (BERNARD, 2017). De acordo com o presente estudo, 59,7% das crianças avaliadas apresentam o hábito de assistir televisão, celular ou tablet no momento da refeição. O hábito de assistir á TV está associado ao consumo alimentar não saudável como afirmado por Maia *et al.* (2016).

Diante da perspectiva dos responsáveis sobre o consumo alimentar das crianças, resultados da atual pesquisa demonstrou que, 61,4% destes

não consideram que a criança tenha hábitos alimentares pela influência de propagandas da mídia ou por vídeos infantis. Porém o mesmo percentual de respondentes afirmaram que as mesmas escolhem alimentos que contenham embalagens com personagens de desenho animado. Em contrapartida, Brehm e Brehm (2013) confirmam que os responsáveis apresentam a consciência que a criança é influenciada pela publicidade infantil, e que no momento da compra de alimentos, agem de forma instintiva para a escolha alimentar da criança, sendo que, mesmo que a influência seja notável, eles ofertam aos filhos os produtos que possuem preferência muita das vezes com embalagens de personagens favoritos.

Dentre os valores registrados na pesquisa, a minoria (35,1%) das crianças gostam de algum alimento específico que vê em propagandas infantis na mídia, dentre estes, foram citados na maioria das vezes alimentos industrializados e com alto teor de açúcar. O consumo de alimentos com alto índice calórico repleto de industrializados são divulgados frequentemente nos meios digitais e está cada vez mais comum no público infantil, podendo trazer malefícios a saúde tanto a curto e a longo prazo (SANTOS *et al.*, 2021). Devido a esse consumo inadequado, as chances de surgir doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são aumentadas, principalmente o quadro de sobrepeso e obesidade nas crianças (CECCATTO *et al.*, 2018).

Quanto ao hábito dos pais ou responsáveis de levarem a criança ao supermercado no momento da compra dos alimentos, a maioria (68,4%) afirmaram levar e geralmente elas fazem pedido de alimentos de sua preferência como balas, pirulitos, chocolates e biscoito recheado ou alimentos que tenham embalagens de personagens de desenho animado, em que, esses pedidos são as vezes atendidos por eles, como relatado pela maioria no presente estudo. De forma semelhante, Reis *et al.* (2018) em sua pesquisa faz uma analogia da relação exercida entre a influência que a criança tem sob os pais ou responsáveis no momento da compra dos alimentos em supermercados, e que na maior parte das vezes atendem a seus pedidos, que são geralmente alimentos como, chocolates, balas, iogurte e as bolachas recheadas na qual, as crianças afirmaram gostar dos produtos pois são vistos na mídia, concluindo mais uma vez que a publicidade infantil

é capaz de influenciar no momento da compra e na escolha dos alimentos, como demonstrado no estudo.

Despertar nas crianças o estímulo para uma alimentação composta por legumes, frutas e verduras é papel essencial dos pais e responsáveis, oferecendo sempre alimentos variados, saudáveis e coloridos (BRASIL, 2013). Se tratando das crianças do presente estudo, a aceitabilidade de sugestões alimentares oferecidas pelos responsáveis foi relevante, sendo que a maioria afirmou ter esse hábito, mostrando que apenas a minoria não aceita nenhuma sugestão oferecida por eles. Segundo Torres, Gomes e Mattos (2021), a grande dificuldade para a aceitação de alimentos diversificados, pode ter relação com o medo de experimentar novos alimentos, ocorrendo a restrição alimentar, fenômeno esse que é denominado como neofobia alimentar e que o contexto familiar pode ter relação a esse quadro (TORRES; GOMES; MATTOS, 2021).

Como mencionado, é atribuição dos pais e responsáveis incentivar uma alimentação saudável para a criança, exercendo sobre elas influências positivas (SILVA *et al.*, 2021). De modo geral, no referido estudo, os responsáveis avaliaram a alimentação das crianças como saudável, porém que necessita de melhora, que, segundo Silva *et al.* (2021) essa tarefa cabe a eles o incentivo.

Considerando a relação com a mídia e o padrão alimentar na infância, Cunha e Cavalcante (2022) relatou a importância de estratégias que devem ser tomadas para reduzir os impactos na saúde relacionado a escolha alimentar não saudável pela influência da mídia, medidas essas que devem adotar ações de conscientização dos responsáveis e do ambiente escolar, garantindo uma alimentação saudável e adequada as crianças.

7 CONCLUSÃO

Conclui-se que a maior parte das crianças apresentam hábito de utilizar os meios digitais diariamente e com uma alta frequência, geralmente sem a supervisão e monitoramento de um responsável. Percebe-se também que, a mídia influencia nas escolhas alimentares da maior parte delas, e que esse consumo é geralmente por alimentos industrializados principalmente os ultraprocessados e com alto teores de açúcares.

Apesar disso, a maior parte das crianças se encontram com eutrofia e um menor número que apresentam quadros de sobrepeso, obesidade e obesidade grave entre as crianças entrevistadas.

Além disso, a ingestão habitual demonstra que a maioria apresentam baixo consumo de legumes e verduras diariamente. Observa-se que os pais ou responsáveis não tem a percepção sobre a influência que a mídia pode estar refletindo na escolha alimentar das crianças. Como também, apresentam hábito de comprar e ofertar os alimentos solicitados pelas crianças, em que na maioria não são saudáveis, deixando ser influenciados no momento da compra, para atender o pedido da criança.

É importante que o nutricionista no ambiente escolar promova educação alimentar e nutricional para os pais e as crianças, para que tenha maior conscientização quanto ao uso dos aparelhos eletrônicos e a devida supervisão dos mesmos.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCANTARA, Felipe Benite *et al.* A Influência da mídia e publicidade na alimentação de escolares: O papel da educação alimentar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 13, p. e2005, 18 jul. 2019.

ANDRADE, L.M.X.G.; BARBOSA, T.L.A.; MOMBELLI, M.A. Estado nutricional de crianças e adolescentes de foz do Iguaçu - PR. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 3, p. 1307–1321, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9494>. Acesso em: 28 set. 2023.

BERNARD, Jonathan Y. *et al.* Predictors of screen viewing time in young Singaporean children: The Gusto cohort. **Int J Behav Nutr Phys Act**. 2017.

BOHLER, Eva; SCHUZ, Joachim. Cellular telephone use among primary school children in Germany. **Eur J Epidemiol**. 19(11):1043-50, 2004.

BRANDÃO, Mariana Dall’Agnol *et al.* Práticas de comensalidade no âmbito familiar de crianças de 2 a 9 anos de idade durante a pandemia do Covid-19. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição - RASBRAN**, v. 14, n. 1, p. 1–17, 2023. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/view/2472>. Acesso em: 27 jul. 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei n.6080/2005, de 19 de outubro de 2005**. Dispõe sobre as restrições à propaganda de bebidas e alimentos potencialmente causadores de obesidade. Brasília, DF, 2005. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=349258. Acesso em: 04 jul. 2023

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA. **Resolução CONANDA Nº 163 de 13 de março de 2014**. Disposição sobre a abusividade do direcionamento de publicidade e de comunicação mercadológica à criança e ao adolescente, Brasília, mar. 2014. Disponível em: https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/legis/conanda/resolucao_163_conanda.pdf. Acesso em: 26 mar. 2023.

BRASIL. Lei nº13.257 de 8 de março de 2016. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. **Diário Oficial da União República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 mar. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-homem/publicacoes/lei-no-13-257-de-8-de-marco-de-2016.pdf/view>. Acesso em: 27 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Fundação Oswaldo Cruz**. Agência Fiocruz de notícias - Nutricionistas da Fiocruz dão dicas para alimentação de crianças.

Brasília - DF, 2013. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/nutricionistas-da-fiocruz-dao-dicas-para-alimentacao-de-criancas>. Acesso em: 05 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Má alimentação causa obesidade infantil**. Brasília - DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/novembro/ma-alimentacao-causa-obesidade-infantil>. Acesso em: 08 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Obesidade e Desnutrição**. Brasília - DF, 1997. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/obesidade_desnutricao.pdf. Acesso em: 08 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Obesidade infantil afeta 3,1 milhões de crianças menores de 10 anos no Brasil**. Brasília - DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/junho/obesidade-infantil-afeta-3-1-milhoes-de-criancas-menores-de-10-anos-no-brasil>. Acesso em: 08 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN na assistência à saúde**. Brasília - DF, 2015. Disponível em: http://sisaps.saude.gov.br/sisvan/public/file/ficha_marcadores_alimentar.pdf. Acesso em: 08 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 408, de 11 de dezembro de 2008**. Dispõe sobre os direitos e garantias fundamentais, a inviolabilidade do direito à vida e à saúde, cabendo ao Estado o dever de garanti-la. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2008. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2008/res0408_11_12_2008.html. Acesso em: 27 jul. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde : Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Brasília, 2011. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf. Acesso em: 08 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Departamento de Promoção da Saúde**. Situação alimentar e nutricional de crianças na Atenção Primária à Saúde no Brasil. – Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN, Secretaria de Atenção Primária à Saúde**. Brasília - DF, 2023. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>. Acesso em: 31 jul. 2023.

BREHM, Sharon S.; BREHM, Jack W. **Psychological reactance: A theory of freedom and control**. Academic Press, 2013.

CÂMARA, Hortência Veloso *et al.* Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais. **ID online Revista de psicologia**, 14(51), 366-379, 2020.

CAMILO, Stela Maria Bittencourt *et al.* Vigilância nutricional no Brasil: criação e implementação do SISVAN. **Revista de APS**, v.14, n.2, 2011.

CARVALHO, Fernanda Medeiros; TAMASIA, Gislene dos Anjos. A influência da mídia na alimentação infantil. **Artigo Registro: Faculdades Integradas do Vale do Ribeira**, 2016.

CECCATTO, Daiane *et al.* A influência da mídia no consumo alimentar infantil: uma revisão da literatura. **Conselho Editorial**, p. 140, 2018.

COSTA, Daline Ferreira; RABELO, Cíntia Aparecida Costa. A Influência da mídia na alimentação infantil. **Rasbran - Revista da Associação Brasileira de Nutrição**. São Paulo, SP, 2018. Disponível em:<http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/863/1/TCC.%20Daline.pdf>. Acesso em: 28 set. 2023.

CUNHA, Niágara Vieira Soares; CAVALCANTE, Iandra Karla Silva. A mídia e os padrões alimentares na infância. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, e13811830530, 2022.

DEISS, Keila Artingas; CINTRA, Patrícia. A influência da mídia na obesidade infantil na segunda infância/ The influence of the media on child obesity in the second childhood. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 11205–11219, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/30234>. Acesso em: 28 set. 2023.

ENGLER, Rita de Castro; GUIMARÃES, Letícia Hilário; LACERDA, Ana Carolina Godinho. Design e consumo: A influência da mídia sobre a obesidade infantil. **Blucher Design Proc**, v. 2, p. 5625-37, 2016.

FACCIN, Rafaela. Preferências alimentares e neofobia alimentar em crianças de escolas estaduais do município de Porto Alegre. **Trabalho de Conclusão de Curso (Nutrição)** - Universidade Federal do Rio grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

FERNANDES, Benedito Scaranci *et al.* **Cartilha de Orientação Nutricional Infantil**. Assessoria de Comunicação Social da Faculdade de Medicina da UFMG. Belo Horizonte: 2023. Disponível em:

https://ftp.medicina.ufmg.br/observaped/cartilhas/Cartilha_Orientacao_Nutricional_12_03_13.pdf. Acesso em: 19 ago. 2023.

FLORIANÓPOLIS. Lei nº 8985/2012 de 25 de junho de 2012. Veda a comercialização de lanche acompanhado de brinde ou brinquedo para o município de Florianópolis - SC. **Florianópolis: Câmara Municipal**, 2012. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/lei-8985-2012-florianopolis_242092.html. Acesso em: 27 jul. 2023.

FORESTELL, Catherine A.; MENNELLA, Julie A. Early Determinants of Fruit and Vegetable Acceptance. **Pediatrics**, v. 120, n. 6, p.1247-1254, 30 nov. 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2268898/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

GUTIERREZ, Sarah Matos; SALES, José Carlos De. Fatores que desencadeiam a obesidade infantil e a importância do papel do nutricionista em âmbito escolar- Factors that trigger childhood obesity and the importance of the nutritionist's role in the school environment. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 97539-97550, 2021.

HENRIQUES, Patrícia *et al.* Regulamentação da propaganda de alimentos infantis como estratégia para a promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 481-490, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA. **Hábitos alimentares na infância, 2012.** Disponível em: <https://www.iff.fiocruz.br/index.php?view=article&id=45:alimentacao-frases-da-vida&catid=8>. Acesso em: 18 ago. 2023.

JARDIM, Jean Brum.; SOUZA, Inês Leoneza. Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa. **JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750**, v. 8, n. 1, p. 66-90, 2017.

LOURENÇO, Adriana de Sousa Nagahashi *et al.* Fatores associados ao ganho de peso rápido em pré-escolares frequentadores de creches públicas. **Rev Paul Pediatr**, 36(3):292-300; 2018.

MAIA, Emanuella Gomes *et al.* Hábito de assistir à televisão e sua relação com a alimentação: resultados do período de 2006 a 2014 em capitais brasileiras. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 32(9):e00104515, set, 2016.

MARTINS, Amanda Menezes; MACHADO, Flávia Maria Varques Farinazzi. A influência das redes sociais no consumo alimentar infantil. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 14, pág. e592111436935, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36935>. Acesso em: 15 ago. 2023.

MELO, Vinícius Lins Costa; SERRA, Paula Januzzi; CUNHA, Cristiane de Freitas. Obesidade infantil - impactos psicossociais. **Rev Med Minas Gerais**, 20 (3): 367-370; 2010.

MORAES, Beatriz Martins de; CAMELLINI, Vinícius Millni. Análise das embalagens presentes em supermercados com personagens infantis. **Trabalho de Conclusão de Curso (Nutrição)** - Universidade São Judas Tadeu. São Bernardo do Campo, 2022.

MOREIRA, Ana Cristina Medeiros. Educação nutricional na educação infantil: o papel da escola na formação de hábitos alimentares das crianças, considerando a problemática da obesidade infantil. **Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História)** - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006.

NASCIMENTO, Jéssica Dayane Do. O que as crianças mais gostam de fazer na internet?. **Anais V CONEDU**, Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48263>. Acesso em: 29 set. 2023.

PEREIRA, A.N. Influência dos meios de comunicação no comportamento alimentar de crianças e adolescentes: uma revisão/Influence of the media on the eating behavior of children and adolescents: a review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 16750-16755, 2021.

REIS, Dayana Espinosa *et al.* **A influência da criança na decisão de consumo da família nas compras no supermercado**. 7º FÓRUM INTERNACIONAL ECOINNOVAR. Santa Maria - RS, 2018.

ROSSI, Alesandra; MOREIRA, Emília Addison Machado; RAUEN, Michelle Soares. Determinantes do comportamento alimentar: uma revisão com enfoque na família. Campinas, **Revista de nutrição**. v. 21, n. 6, p.739-748, dez. 2008.

SANTOS, Andréia Mendes; SCHERER, Patrícia Teresinha. Mídia e obesidade infantil: uma discussão sobre o peso das propagandas. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, v. 21, n. 1, p. 208-223, 2014.

SANTOS, Ananda Verena Correa Dos *et al.* Efeitos maléficos dos produtos industrializados na alimentação de crianças e adolescentes: Uma revisão bibliográfica. **Higiei - Revista científica das faculdades de medicina, enfermagem, odontologia, veterinária e educação física**, jan. 2020.

SANTOS, Bruna Driele dos Santos *et al.* A influência da mídia nos hábitos alimentares de crianças e adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.6, p. 25624-25633, 2021.

SANTOS, Silvana Lopes Dos; BATALHA, Mário Otávio. Propaganda de alimentos na televisão: uma ameaça à saúde do consumidor?. **Revista de Administração**, v. 45, n. 4, p. 373-382, 2010.

SCAGLIUSI, Fernanda Baeza; MACHADO, Flávia Mori Sarti; TORRES, Elizabeth Aparecida Ferraz da Silva. Marketing aplicado à indústria de alimentos. **Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, v. 31, p. 79-95, 2005. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-882250>. Acesso em: 27 jul. 2023.

SCHAAL, B; MARLIER, L; SOUSSIGNAN, R. **Human Foetuses Learn Odours from their Pregnant Mother's Diet**. *Chemical Senses*, v. 25, n. 6, p.729-737, 1 dez. 2000. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11114151/>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SILVA, Camilla Rodrigues Evangelista *et al.* Influência dos pais sobre o hábito alimentar na infância: revisão integrativa. **Enciclopédia biosfera**, Centro Científico Conhecer – Jandaia-GO, v.18 n.37; p. 286, 2021.

SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL - SISVAN. **Secretaria de estado de saúde**. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/cer/page/456-sistema-de-vigilancia-alimentar-e-nutricional->. Acesso em: 18 ago. 2023.

SOUZA, Gilvandro Figueiredo; KATO, Olívia Misae. Efeitos de vídeos de alimentação saudável sobre escolhas alimentares de crianças. **Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis de Comportamiento**, vol. 26, núm. 3, 2018.

TOLONI, Maysa Helena de Aguiar *et al.* Preditores da introdução de alimentos industrializados na infância: estudo em creches públicas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo v. 41 n. 4 p.644-651. 2017.

TORRES, Thamara de Oliveira; GOMES, Daiane Rosa; MATTOS, Mússio Pirajá. Fatores associados á neofobia alimentar em crianças: Revisão sistemática. **Rev Paul Pediatr**. 39:e2020089; 2021.

UEDA, Marcia Hiroko; PORTO, Rafael Barreiros; VASCONCELOS, Laércia Abreu. Publicidade de alimentos e escolhas alimentares de crianças. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, p. 53-61, 2014.

VILARINHO, Maria de Fátima Sousa Barros *et al.* Avaliação do consumo alimentar de escolares acompanhados pelo sistema de vigilância alimentar e nutricional. Saúde coletiva: avanços e desafios para a integralidade do cuidado. **Editora científica**, 2020. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210203040.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, **Sociedade Brasileira de Pediatria**. 2007. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/departamentos-cientificos/endocrinologia/graficos-de-crescimento/>. Acesso em: 08 abr. de 2023.

ZOMPERO, Andreia Freitas *et al.* A educação alimentar e nutricional nos documentos de ensino para a educação básica. **Revista Ciências & ideias**. V. 6 n.2, p.71-82, 2015.

9 APÊNDICES

9.1 APÊNDICE A - CARTA DE ANUÊNCIA



CARTA DE ANUÊNCIA

Sra. Cristiani de Freitas Chaves Garcia

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada *Influência da mídia nas escolhas alimentares de crianças do período pré-escolar e escolar do município de Rosário da Limeira - MG*, ser realizada na Creche Municipal Felícia Arena (CEMEI), pela a aluna de graduação em Nutrição do Centro Universitário Faminas - Muriaé - MG, Reiany Godinho dos Reis, sob orientação da Prof(a). Carla Gravel da Costa, com o(s) seguinte(s) objetivo(s): Avaliar a influência dos vídeos da internet nas escolhas alimentares, avaliar o estado nutricional, hábitos alimentares e associar a visão dos pais ou responsáveis sobre a alimentação da criança, necessitando portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos através do questionário e aferição do peso e altura. Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 e 510/16 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária.

Muriaé - MG, 03 de abril de 2023.

Carla Gravel da Costa
Prof(a). Carla Gravel da Costa
Pesquisador (a) Orientador (a) da Pesquisa

Concordamos com a solicitação Não concordamos com a solicitação

Cristiani de Freitas Chaves Garcia
Sra. Cristiani de Freitas Chaves Garcia
Diretora da Creche Municipal Felícia Arena (CEMEI)

9.2 APÊNDICE B - CARTA DE ANUÊNCIA



CARTA DE ANUÊNCIA

Sra. Marlene da Conceição Aparecida Braga Pereira

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada Influência da mídia nas escolhas alimentares de crianças do período pré-escolar e escolar do município de Rosário da Limeira - MG, ser realizada na Escola Municipal Maria Auxiliadora Guarçoni Benini Bonato, pela a aluna de graduação em Nutrição do Centro Universitário Faminas - Muriaé - MG, Reiany Godinho dos Reis, sob orientação da Prof(a). Carla Gravel da Costa, com o(s) seguinte(s) objetivo(s): Avaliar a influência dos vídeos da internet nas escolhas alimentares, avaliar o estado nutricional, hábitos alimentares e associar a visão dos pais ou responsáveis sobre a alimentação da criança, necessitando portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos através do questionário e aferição do peso e altura. Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 e 510/16 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessária.

Muriaé - MG, 03 de Abril de 2023.

Carla Gravel da Costa
Prof(a). Carla Gravel da Costa
Pesquisador (a) Orientador (a) da Pesquisa

Concordamos com a solicitação Não concordamos com a solicitação

Periera
Sra. Marlene da Conceição Aparecida Braga Pereira
Diretora da Escola Municipal Maria Auxiliadora Guarçoni Benini Bonato

Marlene da Conceição Ap. B. Pereira
Diretora
Escola Municipal Maria Auxiliadora Guarçoni Benini Bonato
Muriaé - MG, telefone 962652

9.3 APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **"Influência da mídia nas escolhas alimentares de crianças do período pré-escolar e escolar do município de Rosário da Limeira - MG"**. Nesta pesquisa, pretendemos avaliar a influência dos vídeos da mídia nas escolhas alimentares de crianças do município em questão.

O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é o aumento do consumo de alimentos industrializados associado a obesidade infantil, no qual a mídia pode ter grande influência nas escolhas alimentares.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: Entregaremos na creche municipal Felícia Arena (CEMEI) o questionário para as crianças levarem para suas residências, na qual deverá ser respondido pelos responsáveis junto a criança, mediante a autorização da pesquisa com a assinatura deste termo, logo realizaremos também as medidas antropométricas peso e estatura das crianças na creche municipal. Os riscos para os participantes da pesquisa são considerados mínimos, os quais compreendem o desconforto ao responder as questões abordadas no questionário, considerando o relato de informações pessoais do responsável ou da criança, e o entendimento do indivíduo em relação às questões trabalhadas, como também, o registro de dados através do procedimento de aferição do peso e estatura das crianças, em que possam gerar contrangimento e/ou desconforto ao realizar a coleta dos dados da avaliação antropométrica, no qual, deve ser assegurado a confidencialidade e a privacidade dos mesmos. Entretanto, ressalta-se que as atividades da pesquisa serão realizadas por pesquisador treinado, de forma individual e em local apropriado e reservado. A pesquisa contribuirá para a respectiva área de estudos e entendimento a respeito do estado nutricional, escolhas e hábitos alimentares, e a influência que a mídia pode trazer para a alimentação da criança, contribuindo para estudos futuros. Além disso, a pesquisa propiciará o conhecimento por parte dos responsáveis acerca dos hábitos alimentares das crianças, contribuindo para a tomada de medidas e desenvolvimento de ações para com os mesmos visando promoção da saúde e prevenção de doenças. Para participar deste estudo, o voluntário sob sua responsabilidade, não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, ele tem assegurado o direito à indenização. O(A) participante tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou o(a) Sr.(a) de retirar seu consentimento e interromper a participação do voluntário sob sua responsabilidade, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A participação dele(a) é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição e do participante quando finalizada. O(A) participante não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. O nome ou o material que indique a participação do voluntário não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Creche Municipal Felícia Arena (CEMEI) e a outra será fornecida ao Sr.(a).

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, e depois desse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a identidade do participante com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador (a) do documento de identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **Influência da mídia nas escolhas alimentares de crianças do período pré-escolar e escolar do**

município de Rosário da Limeira - MG de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome da aluna pesquisadora: Reliany Godinho dos Reis
Nome da professora pesquisadora responsável: Carla Gravel da Costa Osta
Contato da aluna pesquisadora responsável: (32) 98476-6144.
E-mail: reliany2016@outlook.com

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEPFAMINAS – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos FAMINAS
Av.Cristiano Ferreira Varella, 655
Cep: 3688-233 - Muriaé-MG
Telefone: (32)3729-7518
Email: comitedeetica.mre@faminas.edu.br

Rosário da Limeira _____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do Responsável Legal pelo Participante

Assinatura do Pesquisado

9.4 APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **"Influência da mídia nas escolhas alimentares de crianças do período pré-escolar e escolar do município de Rosário da Limeira - MG"**. Nesta pesquisa, pretendemos avaliar a influência dos vídeos da mídia nas escolhas alimentares de crianças do município em questão.

O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é o aumento do consumo de alimentos industrializados associado a obesidade infantil, no qual a mídia pode ter grande influência nas escolhas alimentares.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: Entregaremos na escola municipal o questionário para as crianças levarem para suas residências, na qual deverá ser respondido pelos responsáveis junto a criança, mediante a autorização da pesquisa com a assinatura deste termo, logo realizaremos também as medidas antropométricas peso e estatura das crianças na escola municipal. Os riscos para os participantes da pesquisa são considerados mínimos, os quais compreendem o desconforto ao responder as questões abordadas no questionário, considerando o relato de informações pessoais do responsável ou da criança, e o entendimento do indivíduo em relação às questões trabalhadas, como também, o registro de dados através do procedimento de aferição do peso e estatura das crianças, em que possam gerar constrangimento e/ou desconforto ao realizar a coleta dos dados da avaliação antropométrica, no qual, deve ser assegurado a confidencialidade e a privacidade dos mesmos. Entretanto, ressalta-se que as atividades da pesquisa serão realizadas por pesquisador treinado, de forma individual e em local apropriado e reservado. A pesquisa contribuirá para a respectiva área de estudos e entendimento a respeito do estado nutricional, escolhas e hábitos alimentares, e a influência que a mídia pode trazer para a alimentação da criança, contribuindo para estudos futuros. Além disso, a pesquisa propiciará o conhecimento por parte dos responsáveis acerca dos hábitos alimentares das crianças, contribuindo para a tomada de medidas e desenvolvimento de ações para com os mesmos visando promoção da saúde e prevenção de doenças. Para participar deste estudo, o voluntário sob sua responsabilidade, não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, diante de eventuais danos, identificados e comprovados, decorrentes da pesquisa, ele tem assegurado o direito à indenização. O(A) participante tem garantida plena liberdade de recusar-se a participar ou o(a) Sr.(a) de retirar seu consentimento e interromper a participação do voluntário sob sua responsabilidade, em qualquer fase da pesquisa, sem necessidade de comunicado prévio. A participação dele(a) é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição e do participante quando finalizada. O(A) participante não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar. O nome ou o material que indique a participação do voluntário não serão liberados sem a sua permissão.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Escola Municipal Maria Auxiliadora Guarçoni Benini Bonato e a outra será fornecida ao Sr.(a).

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, e depois desse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a identidade do participante com padrões profissionais de sigilo e confidencialidade, atendendo à legislação brasileira, em especial, à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, e utilizarão as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador (a) do documento de identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **Influência da mídia nas escolhas alimentares de crianças do período pré-escolar e escolar do município de Rosário da Limeira - MG** de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Nome da aluna pesquisadora responsável: Reiany Godinho dos Reis
Nome da professora pesquisadora responsável: Carla Gravel da Costa Osta
Contato da aluna pesquisadora responsável: (32) 98476-6144.
E-mail: reiany2016@outlook.com

Em caso de discordância ou irregularidades sob o aspecto ético desta pesquisa, você poderá consultar:

CEPFAMINAS – Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos FAMINAS
Av. Cristiano Ferreira Varella, 655
Cep: 3688-233 - Muriaé-MG
Telefone: (32)3729-7518
Email: comitedeetica.mre@faminas.edu.br

Rosário da Limeira ____ de ____ de 20 ____.

Assinatura do Responsável Legal pelo Participante

Assinatura do Pesquisador

9.5 APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO

Questionário - Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso**Identificação da criança**

1. Iniciais do nome (s) e sobrenome (s) do (a) participante da pesquisa: _____
2. Data de nascimento: _____/_____/_____ Idade: _____ anos
3. Gênero: () Feminino () Masculino
4. A criança teve mudança de peso nos últimos meses?
() Sim, ganhou peso
() Sim, perdeu peso
() Não

Dados e uso dos meios de comunicações

5. Possui meios de comunicação como, televisões, celulares e tablets?
() Sim () Não
6. Possui acesso á internet em sua residência? () Sim () Não
7. A criança possui algum aparelho eletrônico como, celular ou tablets?
() Sim () Não
8. A criança possui hábito de assistir vídeos da internet, seja na televisão, celular ou tablet?
() Sim () Não
- 8.1 Se sim, o que mais gosta de assistir? Descreva: _____
9. Quanto tempo em média a criança fica assistindo televisão, celular ou tablets por dia?
() Menos de 1 hora por dia.
() Mais de 1 hora por dia.
() Várias vezes ao longo do dia,
() Somente quando tem um adulto assistindo.
() Não assiste.

Consumo alimentar

10. A criança possui alguma preferência alimentar? () Sim () Não
- 10.1 se sim, qual? _____
11. Apresenta hábito de ingerir doces como balas, pirulitos, chocolates entre outros, após as refeições principais ou ao longo do dia?

() Sim () Não

12. Possui hábito de realizar as refeições assistindo televisão, celular ou tablets? () Sim () Não

13. A criança gosta de algum alimentos específico que vê em vídeos ou propaganda infantil transmitidos na televisão, celular ou tablets?

() Sim () Não

13.1. Se sim, qual? _____

14. Possui hábito de realizar todas as refeições ao longo do dia?

() Sim

() Não

() As vezes

14.1 Se não, o que a criança ingere no lugar dessa refeição?

() Ingere a refeição

() Nenhum alimento

() Substitui pelo alimento que gosta

Descreva esse alimento: _____

15. Entre os tipos de alimentos, o que a criança mais gosta de comer?

*Pode marcar mais de um item.



() Biscoito recheado () Legumes e verduras () Salgadinho de milho (pipoca)



() Balas, pirulitos, chicletes () Chocolates () Sorvetes e picolés



() Frutas () Suco de caixinha () Suco natural

Fonte: Google Imagens

Perspectiva do responsável sobre o consumo alimentar da criança

16. Você como responsável considerada que a criança tenha hábitos alimentares pela influência de propagandas infantis?

Sim Não As vezes

16.1 Numa escala de 0 á 10 qual o nível que você considera que a criança seja influenciada nas escolhas alimentares pelos meios de comunicação? Marque com um X o quadrado.

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Nenhuma	Pouca		Razoável			Média		Excessiva		

17. Escolhe alimentos que contém embalagens com personagem de desenho animado ou que seja colorida? Sim Não

18. Você como responsável tem hábito de levar a criança ao supermercado? Sim Não

18.1 Caso leve a criança ao supermercado, ele (a) faz pedido de algum alimento?

- Sim
 Não
 As vezes
 Não levo

18.2 Qual alimento na maioria das vezes é esse?

- Balas, pirulitos, chocolates
 Frutas
 Biscoito recheado
 salgadinho de milho (pipoca)
 Alimento com embalagem colorida e/ou com personagens.
 Nenhum dos itens acima
 Levo, mas a criança não pedi nada.
 Não levo

Caso o item não esteja citado acima descreva qual são esses alimentos: _____

18.3 Você como responsável, permite que a criança leve o alimento pedido por ela no supermercado?

- Sim
 Não
 As vezes
 Somente quando o alimento é saudável
 Deixo levar somente 1 alimento que quer

19. A criança aceita sugestões de alimentos oferecido pelo responsável?

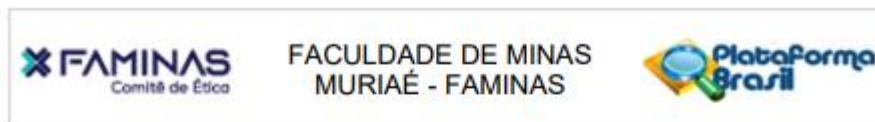
Sim As vezes Não, come somente o que quer

20. De modo geral, como você considera a alimentação da criança?

- Saudável
- Não saudável
- Saudável, mas precisa de melhorar

10 ANEXOS

10.1 ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: INFLUÊNCIA DA MÍDIA NAS ESCOLHAS ALIMENTARES DE CRIANÇAS DO PERÍODO PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE ROSÁRIO DA LIMEIRA -

Pesquisador: CARLA GRAVEL DA COSTA OSTA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 70138223.9.0000.5105

Instituição Proponente: LAEL VARELLA EDUCACAO E CULTURA LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.318.032

Apresentação do Projeto:

Atualmente, observamos cada vez mais o aumento da alimentação inadequada, o excesso do consumo de alimentos industrializados e a dificuldade em manter uma alimentação saudável. Em decorrência a esse quadro, encontramos uma sociedade com números elevados de pessoas com sobrepeso e obesidade em diferentes etapas da vida. Na infância, o excesso de peso tem maior risco de se perpetuar na vida jovem e adulta, tendo como consequência, o aumento do desenvolvimento precoce de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como diabetes mellitus, hipertensão arterial, colesterol elevado, doenças cardiovasculares, câncer, entre outras. Nesse sentido, a alimentação adequada é primordial em todas as fases da vida, principalmente no público infantil, para o crescimento e desenvolvimento adequado, como também, na constituição dos hábitos alimentares e manutenção da saúde quando adultos (BRASIL, 2022). De acordo com o Ministério da Saúde 2022, no Brasil a estimativa é que 6,4 milhões de crianças tenham excesso de peso e 3,1 milhões já se encontram com obesidade, afetando 13,2% entre a idade de 5 a 9 anos, que são acompanhadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A prática inadequada da alimentação associada ao sedentarismo tem forte impacto nesse

Endereço: Avenida Cristiano Varella, 655
Bairro: Bairro Universitário **CEP:** 36.888-233
UF: MG **Município:** MURIAÉ
Telefone: (32)3729-7519 **Fax:** (32)3729-7547 **E-mail:** comitedeetica.mre@faminas.edu.br



FACULDADE DE MINAS
MURIAÉ - FAMINAS



Continuação do Parecer: 6.318.032

quadro, além dos aspectos familiares, sociais, escolares e culturais que podem influenciar nas escolhas errôneas tanto na alimentação quanto na prática de atividade física (BRASIL, 2022). Uma forte influência que leva a modificações indesejáveis dos hábitos alimentares do público infantil é a mídia, que cria estratégias de marketing, principalmente através da internet, atingido o público alvo com maior facilidade, pois, apresentam forte poder de convencimento, associando a alimentos atrativos e embalagens de produtos condizentes com a idade do público a ser influenciado, com isso, favorecendo para uma alimentação pobre em valores nutricionais, com elevados teores de sódio, açúcares, gorduras, entre outros, prejudiciais à saúde do ser humano (ALCANTARA, 2019). Uma pesquisa realizada em 2018 no estado do Pará, sobre os efeitos de vídeos de alimentação saudável sobre escolhas alimentares de crianças, apontou que os vídeos educativos podem alterar as escolhas dos alimentos do público estudado, podendo ser um meio de modificação do comportamento alimentar. Quando a escolha dos vídeos não é apropriada e adequada, consequentemente esse comportamento irá refletir na alimentação da criança de forma negativa. Devido a isso, torna-se como medida de estratégia a responsabilidade dos pais e responsáveis no monitoramento diário sobre o uso de aparelhos eletrônicos, como, celulares, tablets, computadores, entre outros, que podem estar utilizando a internet de forma inapropriada e sem supervisão de um responsável (SOUZA, 2018). No Brasil, a Resolução do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), nos mostram alguns tipos de publicidade como abusivas a esse público:

“É abusiva a publicidade que incentive a criança a consumir determinado produto ou serviço fazendo uso de linguagem infantil, efeitos especiais, excesso de cores, trilhas sonoras de músicas infantis ou cantadas por vozes de criança, representação de criança, pessoas ou celebridades com apelo ao público infantil, personagens ou apresentadores infantis, desenho animado ou de animação, além de bonecos ou similares, promoção com distribuição de prêmios ou de brindes colecionáveis” (BRASIL, 2014). Tendo em vista, a influência que a mídia pode causar nas escolhas alimentares das crianças, alguns pais e responsáveis tendem a consciência de tal ato, porém, acabam deixando

Endereço: Avenida Cristiano Varela, 655
Bairro: Bairro Universitário **CEP:** 36.888-233
UF: MG **Município:** MURIAÉ
Telefone: (32)3729-7519 **Fax:** (32)3729-7547 **E-mail:** comitedeetica.mre@faminas.edu.br



FACULDADE DE MINAS
MURIAÉ - FAMINAS



Continuação do Parecer: 6.318.032

ser dominados. Quando levam seus filhos aos supermercados, observam que as crianças são influenciadas por propagandas de TV, vídeos e internet, associando os alimentos da prateleira com diversão, levando à preferência por chocolates, balas e biscoitos recheados com personagens, que são similares aos demonstrados na mídia (REIS, 2018).

Objetivo da Pesquisa:

de publicidade ao consumo.

Objetivo Primário:

Avaliar a influência dos vídeos da mídia nas escolhas alimentares de crianças do município de Rosário da Limeira - MG.

Objetivo Secundário:

Associar a influência da mídia nas escolhas alimentares do público infantil com o alto consumo de alimentos industrializados; Avaliar o estado

nutricional das crianças mediante o consumo alimentar; RELACIONAR A INFLUÊNCIA MUDIÁTICA NAS ESCOLHAS DE ALIMENTOS COM

EMBALAGENS COLORIDAS E ILUSTRATIVAS CONTENDO PERSONAGENS FAVORITOS DAS CR

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

OS RISCOS PARA OS PARTICIPANTES DA PESQUISA SÃO CONSIDERADOS MÍNIMOS, OS QUAIS COMPREENDEM O DESCONFORTO AO

RESPONDER AS QUESTÕES ABORDADAS NO QUESTIONÁRIO, CONSIDERANDO O RELATO DE INFORMAÇÕES PESSOAIS DO

RESPONSÁVEL OU DAS CRIANÇAS, E O ENTENDIMENTO DO INDIVÍDUO EM RELAÇÃO ÀS QUESTÕES TRABALHADAS, COMO TAMBÉM,

O REGISTRO DE DADOS ATRAVÉS DO PROCEDIMENTO DE AFERIÇÃO DO PESO E ESTATURA DAS CRIANÇAS, EM QUE POSSAM GERAR

CONSTRANGIMENTO E/OU DESCONFORTO AO REALIZAR A AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA, A PARTIR DO CONTATO E/OU

PROXIMIDADE COM O AVALIADOR E/OU PELO CONHECIMENTO DAS SUAS MEDIDAS E DESCONTENTAMENTO COM AS MESMAS.DE

MODO A MINIMIZAR TAIS QUESTÕES, OS PARTICIPANTES SERÃO DEVIDAMENTE ORIENTADOS E TERÃO SUAS DÚVIDAS

Endereço: Avenida Cristiano Varela, 655
Bairro: Bairro Universitário **CEP:** 36.888-233
UF: MG **Município:** MURIAÉ
Telefone: (32)3729-7519 **Fax:** (32)3729-7547 **E-mail:** comitedeetica.mre@faminas.edu.br



FACULDADE DE MINAS
MURIAÉ - FAMINAS



Continuação do Parecer: 6.318.032

ESCLARECIDAS EM RELAÇÃO AO QUESTIONÁRIO. QUANTO À AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA, ESTES TAMBÉM TERÃO CONHECIMENTO SOBRE OS PROCEDIMENTOS A SEREM REALIZADOS, OS QUAIS SERÃO EXECUTADOS INDIVIDUALMENTE EM LOCAL RESSALTA-SE QUE AS ATIVIDADES DA PESQUISA SERÃO REALIZADAS NAS ESCOLAS POR PESQUISADOR TREINADO, DE FORMA INDIVIDUAL E EM UM LOCAL APROPRIADO E RESERVADO. ALÉM DISSO, TODAS AS INFORMAÇÕES PESSOAIS DESCRITAS PELOS PARTICIPANTES FICARÃO EM SIGILO E OS MESMOS NÃO TERÃO SUAS IDENTIDADES DIVULGADAS, NO QUAL SERÁ ASSEGURADO A CONFIDENCIALIDADE E A PRIVACIDADE DOS MESMOS ATRAVÉS DE CODIFICAÇÃO INDIVIDUAL A PARTIR DAS INICIAIS DOS NOMES, DA DATA DE NASCIMENTO E DE UMA SEQUÊNCIA NUMÉRICA, CONFORME EXPLÍCITO NA METODOLOGIA.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo transversal, que será realizado com crianças de ambos os gêneros e etnias. A coleta de dados será realizada em duas escolas distintas, sendo uma da educação infantil e outra da fundamental, do município de Rosário da Limeira - MG mediante a autorização prévia dos diretores das respectivas escolas (Apêndices 1 e 2) e após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário Faminas, Muriaé - MG. Os pais ou responsáveis serão convidados a participarem voluntariamente da pesquisa, para responderem por seus filhos, sendo necessário a assinatura do mesmo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndices 3 e 4). Serão incluídos na pesquisa as crianças das escolas que apresentarem entre 5 a 7 anos de idade após o consentimento livre e esclarecido assinado por seus responsáveis. Serão excluídos da pesquisa aqueles que não souberem relatar as informações solicitadas, como também aqueles que os responsáveis não autorizarem a pesquisa, em que os dados antropométricos colhidos nas escolas serão desprezados. Será realizada a coleta de dados antropométricos (medidas de peso e altura) e após, classificada mediante os indicadores:

Endereço: Avenida Cristiano Varela, 655
 Bairro: Bairro Universitário CEP: 36.888-233
 UF: MG Município: MURIAÉ
 Telefone: (32)3729-7519 Fax: (32)3729-7547 E-mail: comiteetica.mre@faminas.edu.br

Continuação do Parecer: 6.318.032

Peso/idade, Peso/Estatura, Estatura/idade e

IMC/idade; realização da análise do consumo alimentar por meio de aplicação do Questionário de Frequência de Consumo Alimentar (QFCA)

adaptado do QFA do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e a Avaliação Antropométrica, através do coletadas mediante a

aferição do peso (kg) e altura (m) das crianças

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

todas as pendências do parecer anterior foram sanadas

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

todas as pendências do parecer anterior foram sanadas

Considerações Finais a critério do CEP:

OBSERVAR A ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Typo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2152042.pdf	22/09/2023 10:58:32		Aceito
Outros	cartadeanuenciacreche.pdf	31/07/2023 14:39:31	CARLA GRAVEL DA COSTA OSTA	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	cartaresposta.pdf	31/07/2023 14:09:59	CARLA GRAVEL DA COSTA OSTA	Aceito
Parecer Anterior	pbparecerosubstanciadoCEP6167638.pdf	31/07/2023 14:09:11	CARLA GRAVEL DA COSTA OSTA	Aceito
Outros	curriculodosistemadecurriculolattesdiscenpesquisadorrelianygodinho.pdf	31/07/2023 14:08:48	CARLA GRAVEL DA COSTA OSTA	Aceito
Outros	curriculodosistemacurriculolattesdocente pesquisadorcarlagravel.pdf	31/07/2023 14:07:25	CARLA GRAVEL DA COSTA OSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetodetalhadocorrigido.pdf	31/07/2023 14:05:58	CARLA GRAVEL DA COSTA OSTA	Aceito
Brochura Pesquisa	questionariosemiestruturadocorrigido.pdf	31/07/2023 14:04:55	CARLA GRAVEL DA COSTA OSTA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	31/07/2023 14:04:26	CARLA GRAVEL DA COSTA OSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	tcleescolacorrigido.pdf	31/07/2023 14:03:02	CARLA GRAVEL DA COSTA OSTA	Aceito

Endereço: Avenida Cristiano Varela, 655
Bairro: Bairro Universitário **CEP:** 36.888-233
UF: MG **Município:** MURIAÉ
Telefone: (32)3729-7519 **Fax:** (32)3729-7547 **E-mail:** comitedeetica.mre@faminas.edu.br



FACULDADE DE MINAS
MURIAÉ - FAMINAS



Continuação do Parecer: 6.318.032

Ausência	toleescolacorreigido.pdf	31/07/2023 14:03:02	CARLA GRAVEL DA COSTA OSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tolecrechecorreigido.pdf	31/07/2023 13:59:21	CARLA GRAVEL DA COSTA OSTA	Aceito
Outros	catadeanuenciaescola.pdf	31/05/2023 16:38:31	CARLA GRAVEL DA COSTA OSTA	Aceito
Brochura Pesquisa	questionariodefrequenciadeconsumoalimentar.pdf	31/05/2023 16:31:07	CARLA GRAVEL DA COSTA OSTA	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	31/05/2023 16:23:09	CARLA GRAVEL DA COSTA OSTA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderostoparapesquisaenvolvendosereshumanos.pdf	31/05/2023 16:16:36	CARLA GRAVEL DA COSTA OSTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

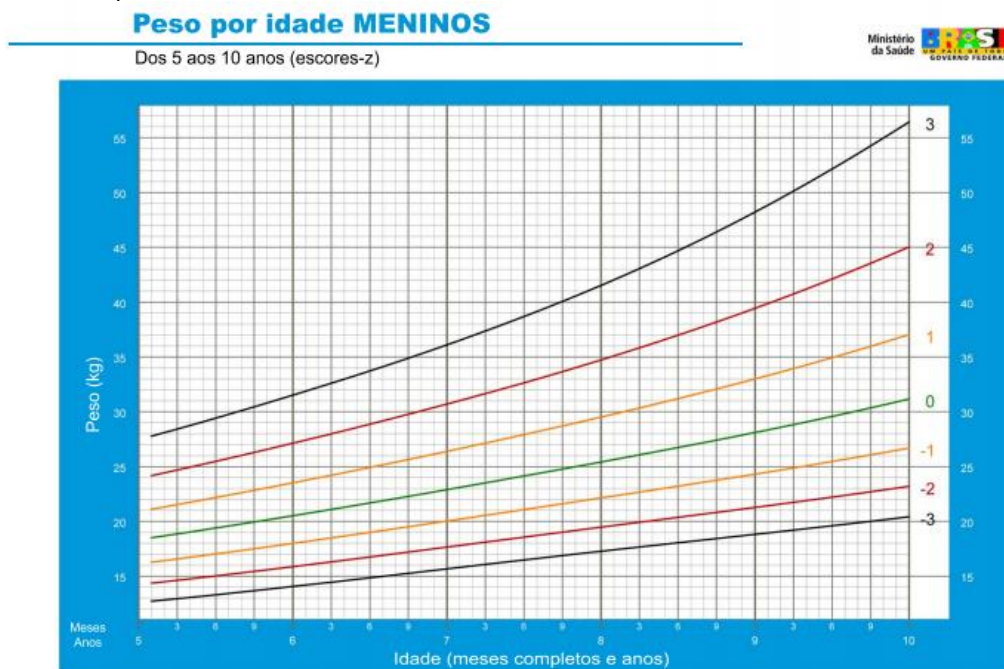
MURIAÉ, 22 de Setembro de 2023

Assinado por:
Alexandre Horacio Couto Bittencourt
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Cristiano Varela, 655
Bairro: Bairro Universitário **CEP:** 36.888-233
UF: MG **Município:** MURIAÉ
Telefone: (32)3729-7519 **Fax:** (32)3729-7547 **E-mail:** comitedeetica.mre@faminas.edu.br

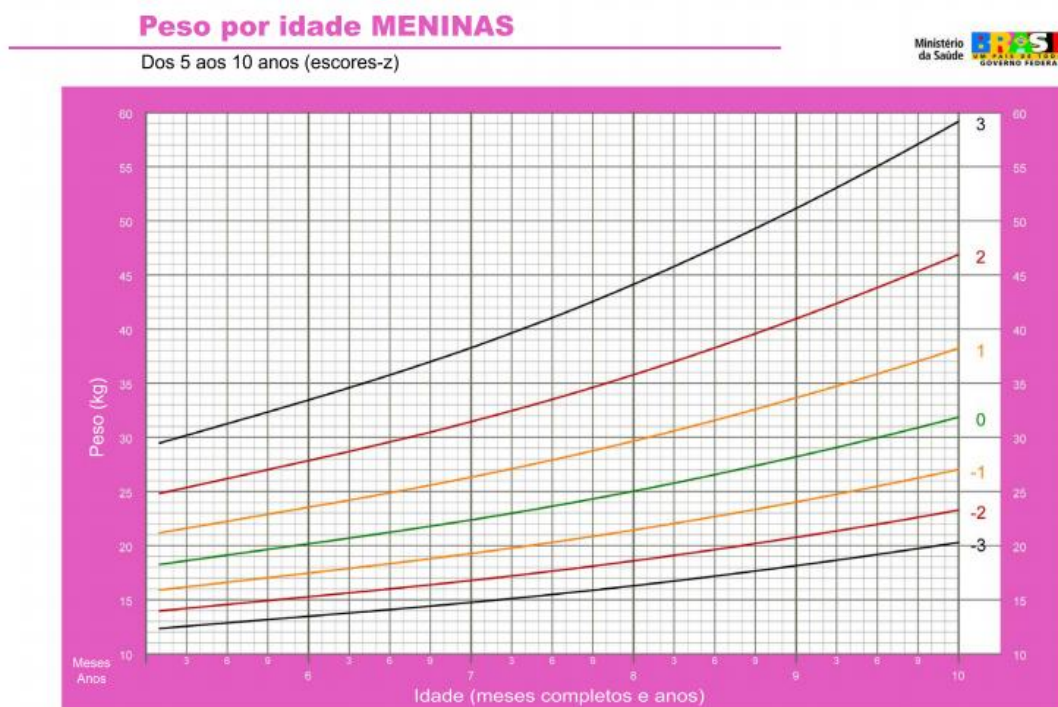
10.2 ANEXO B - GRÁFICOS DAS CURVAS DE CRESCIMENTO

Gráfico 1 - Classificação peso por idade para meninos dos 5 aos 10 anos (escore-z).



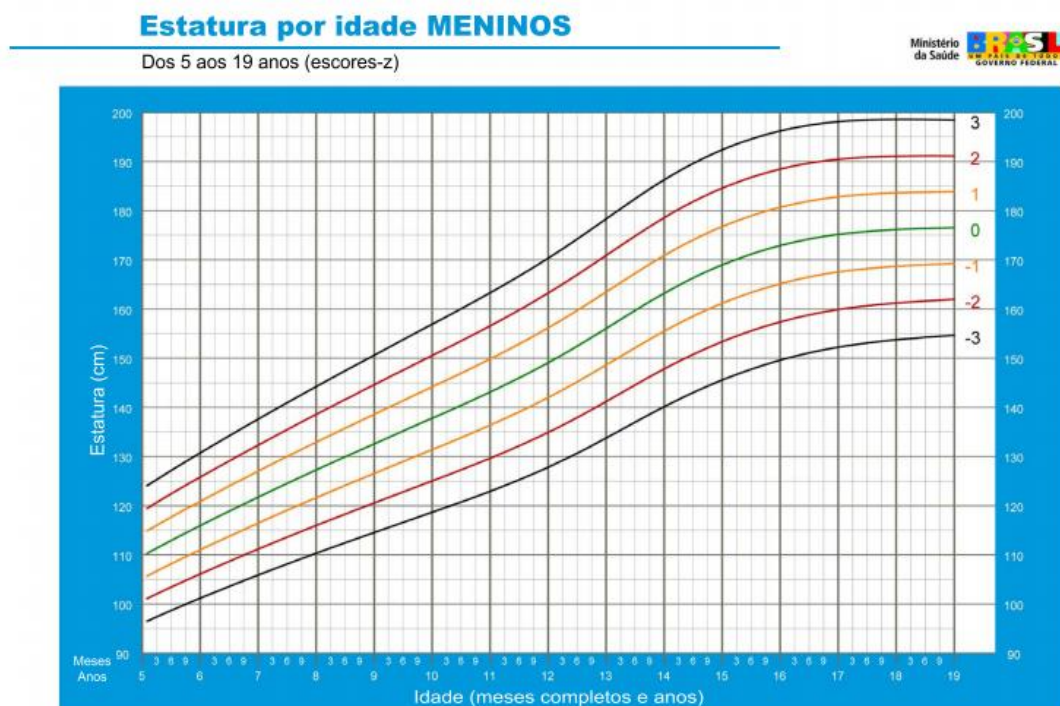
Fonte: WHO Growth reference data for 5-19 years, 2007 (<http://www.who.int/growthref/en>).

Gráfico 2- Classificação peso por idade para meninas dos 5 aos 10 anos (escore-z).



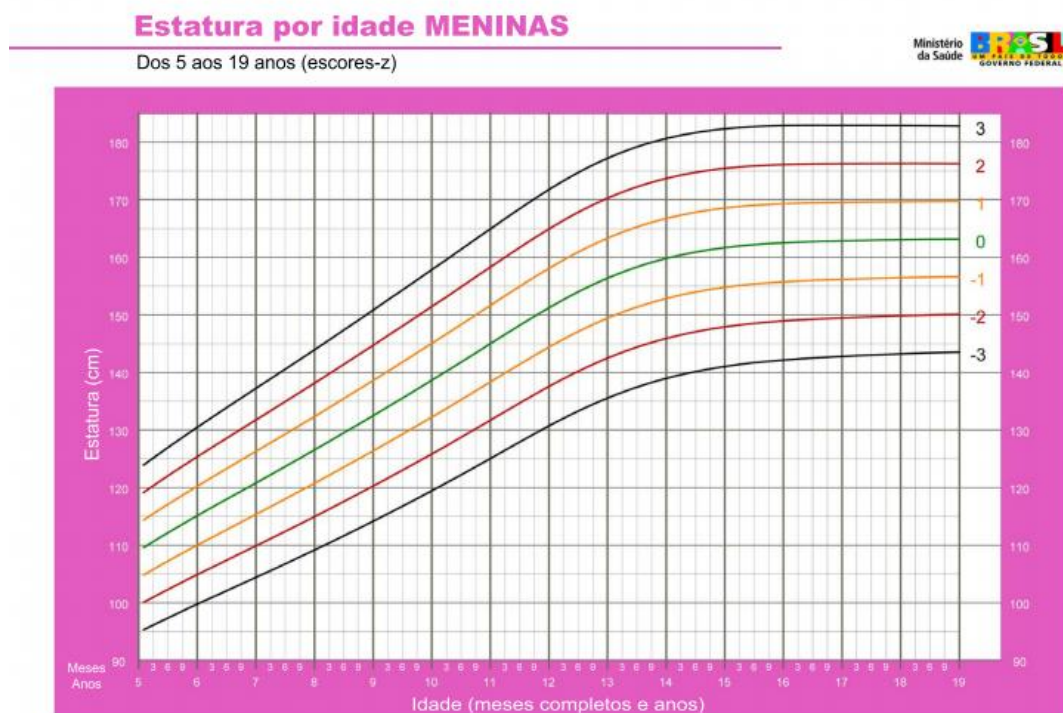
Fonte: WHO Growth reference data for 5-19 years, 2007 (<http://www.who.int/growthref/en/>).

Gráfico 3- Classificação estatura por idade para meninos dos 5 aos 19 anos (escore-z).



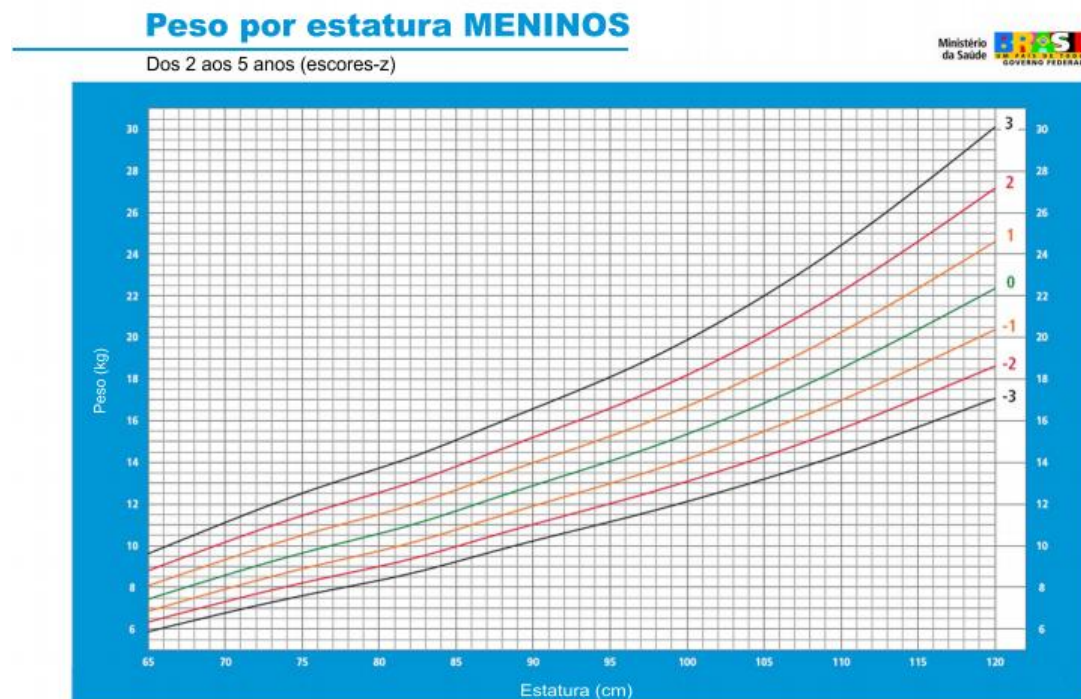
Fonte: WHO Growth reference data for 5-19 years, 2007 (<http://www.who.int/growthref/en/>).

Gráfico 4 - Classificação estatura por idade para meninas dos 5 aos 19 anos (escore-z)



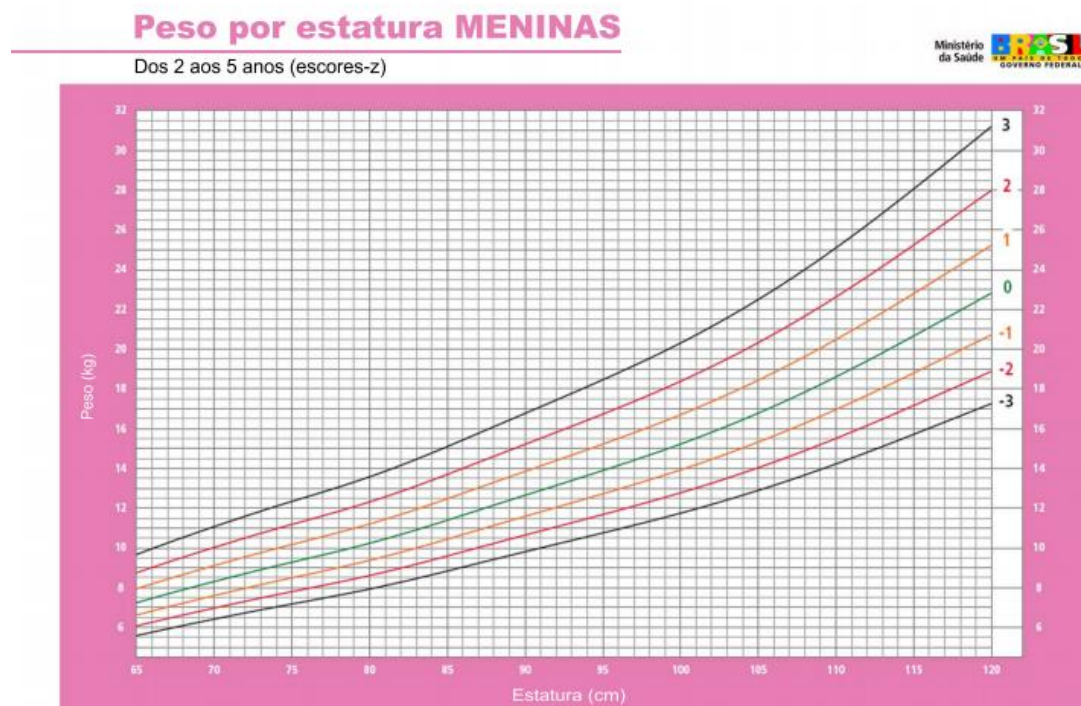
Fonte: WHO Growth reference data for 5-19 years, 2007 (<http://www.who.int/growthref/en/>).

Gráfico 5 - Classificação peso por estatura para meninos dos 2 aos 5 anos (escore-z)



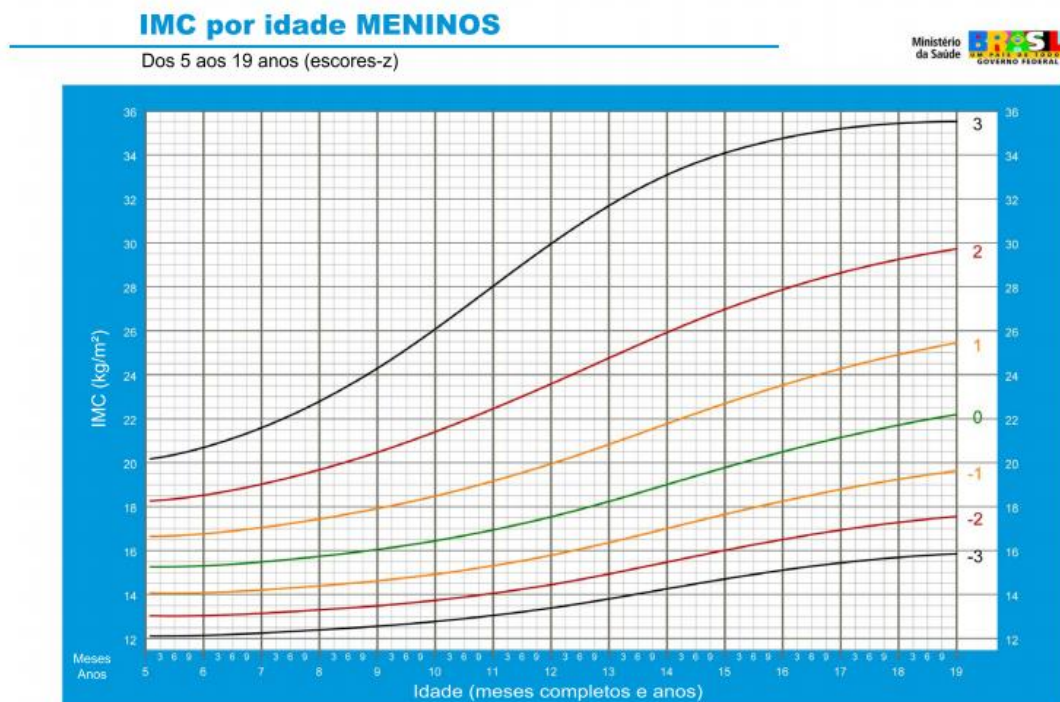
Fonte: WHO Child Growth Standards, 2006 (<http://www.who.int/childgrowth/en/>).

Gráfico 6 - Classificação peso por estatura para meninas dos 2 aos 5 anos (escore-z)



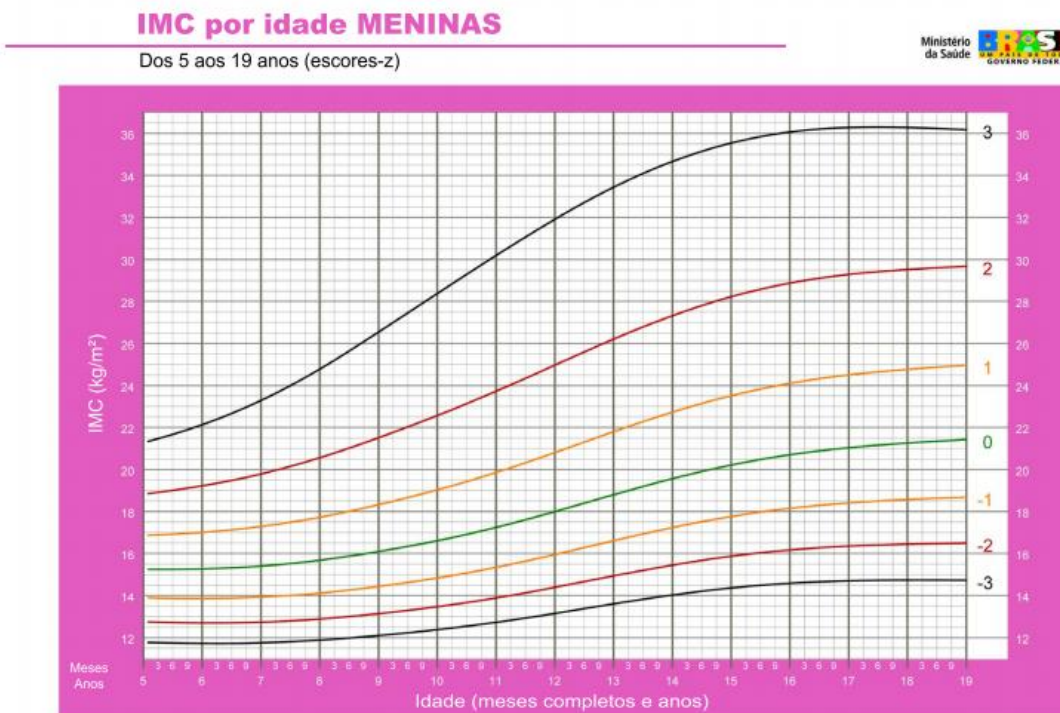
Fonte: WHO Child Growth Standards, 2006 (<http://www.who.int/childgrowth/en/>).

Gráfico 7 - Classificação imc por idade para meninos dos 5 aos 19 anos (escore-z)



Fonte: WHO Growth reference data for 5-19 years, 2007 (<http://www.who.int/growthref/en/>).

Gráfico 8 - Classificação imc por idade para meninas dos 5 aos 19 anos (escore-z)



Fonte: WHO Growth reference data for 5-19 years, 2007 (<http://www.who.int/growthref/en/>).